



ORDEM DOS ENFERMEIROS

Assembleia Regional Norte Ordinária de vinte e oito de fevereiro do ano dois mil e dezanove

ATA EM MINUTA

Nos termos do disposto nos artigos quadragésimo quarto e quadragésimo quinto, do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, aprovado pelo Decreto-lei número cento e quatro de mil novecentos e noventa e oito, de vinte e um de Abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei número cento e cinquenta e seis de dois mil e quinze, de dezasseis de Setembro e do artigo vigésimo quatro, números quatro e cinco, do Regimento da Assembleia Regional Norte da Ordem dos Enfermeiros, esta Assembleia Regional, reunida em sessão ordinária, no Auditório do Museu D. Diogo de Sousa, em Braga, tomou a seguinte deliberação referente a:

Ponto Três – Discussão e votação do Relatório e Contas referentes ao ano de 2018, no total de trinta e cinco (35) páginas, com a seguinte votação, num total de trinta e um (31) votantes:

Zero (0) votos contra; -----

Zero (0) abstenções e -----

Trinta e um (31) votos a favor. -----

Aprovado por unanimidade sem alterações. -----

Ponto Quatro – Discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento referentes ao ano de 2019, no total de trinta e quatro (34) páginas, com a seguinte votação, num total de trinta e um (31) votantes: -----

Zero (0) votos contra; -----

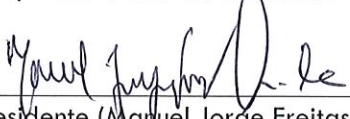
Zero (0) abstenções e -----

Trinta e um (31) votos a favor. -----

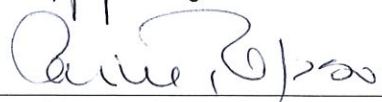
Aprovado por unanimidade sem alterações. -----

A presente Ata Minuta, num total de trinta e um (31) votantes, foi aprovada, pela Assembleia Regional Norte, por unanimidade com zero (0) abstenção; zero (0) votos contra, e vai ser assinada pelos membros da Mesa. -----

Braga, vinte e oito de fevereiro do ano dois mil e dezanove. -----



O Presidente (Manuel Jorge Freitas Almeida) -----



A Secretária (Carina de Sousa Raposo) -----



A Secretária (Maria Eugénia Manso Alentejo) -----

RELATÓRIO E CONTAS 2018

SECÇÃO REGIONAL NORTE



FEVEREIRO 2019



*Francis
Vitor
F. L.*

ordem dos enfermeiros

secção regional norte

Aprovado em reunião do Conselho Diretivo Regional ordinária de 19 de fevereiro de 2019.

Visto e aprovado em reunião do Conselho Fiscal Regional ordinária de 19 de fevereiro de 2019.

Submetido à análise e aprovação em Assembleia Regional da Secção Regional Norte da Ordem dos Enfermeiros de
28 de fevereiro de 2019 no Auditório do Museu D. Diogo de Sousa em Braga.



8 Jfrude
HW
B



ÍNDICE

SIGLAS	6
MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL	8
1 - NOTA INTRODUTÓRIA	9
2 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DA Secção Regional	11
2.1 - COLABORADORES	11
2.2 - MEMBROS	13
2.3 - ÓRGÃOS SOCIAIS ESTATUTÁRIOS.....	15
3 - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2018	16
3.1 - PRESTAÇÃO DE CUIDADOS	16
3.2 - INVESTIGAÇÃO.....	21
3.3 - DOCÊNCIA	23
3.4 - FORMAÇÃO	25
3.5 - ASSESSORIA.....	27
3.6 - GESTÃO	29
3.7 - ACTIVIDADES COADJUVANTES AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	30
3.7.1 - ACTIVIDADES CORRENTES E DE SUPORTE	30
3.7.2 – COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL, PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E GRUPOS DE TRABALHO	33
3.7.3 – REDE ORDEM ENFERMEIROS.....	36
4 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	40
4.1 - RENDIMENTOS E GANHOS.....	40
4.2 - GASTOS E PERDAS.....	41
4.3 – ANÁLISE DO INVESTIMENTO	43
4.4 - RESULTADOS	44
4.5 – RESERVA ESTATUTÁRIA.....	44
4.6 – NOTA FINAL.....	45
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
APÊNDICES	47
APÊNDICE 01	48
VISITAS DE ACOMPANHAMENTO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL	48
APÊNDICE 02	52
CONSELHO JURISDICIONAL REGIONAL – resenha 2018	52
APÊNDICE 03	53



EVENTOS DA INICIATIVA DA SRN E PARCERIAS SRNOE	53
APÊNDICE 04	58
REPRESENTAÇÕES OFICIAIS EM EVENTOS	58
APÊNDICE 05	62
REUNIÕES DE REPRESENTATIVIDADE INSTITUCIONAL	62
APÊNDICE 06	66
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	66
APÊNDICE 07	67
RELATÓRIO DE AUDITORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	67
APÊNDICE 08	68
PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL AO RELATÓRIO E CONTAS DE 2018	68



SIGLAS

AR – Assembleia Regional
ACeS – Agrupamentos de Centros de Saúde
AEESEnP – Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem do Porto
BI – Boletim Informativo
CD – Conselho Directivo
CDR – Conselho Directivo Regional
CE – Conselho de Enfermagem
CER – Conselho de Enfermagem Regional
CFR – Conselho Fiscal Regional
CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde
CJR – Conselho Jurisdicional Regional
CRP – Comissão Regional de Peritos
CSP – Cuidados de Saúde Primários
DGS – Direção Geral da Saúde
DIE – Dia Internacional do Enfermeiro
DNF – Diagnóstico de Necessidades Formativas
ELO – Enfermeiro de Ligação à Ordem
EOE – Estatuto da Ordem dos Enfermeiros
EOR's - Encontro de Órgãos Regionais
ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto
FB – Facebook
GCI – Gabinete de Comunicação e Imagem
INE – Instituto Nacional de Estatística
NGVAEP – Núcleo de Gestão de Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional
OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE – Ordem dos Enfermeiros
OMS – Organização Mundial de Saúde
PA – Plano de Actividades
PEQ – Programa de Execução de Quotas
PD – Processo Disciplinar
PQCE – Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem
RAED – reunião de Aconselhamento Ético Deontológico
RH – Recursos Humanos
SNS – Serviço Nacional de Saúde
SR – Secção Regional



SRCOE – Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros

SRNOE – Secção Regional do Norte da Ordem dos Enfermeiros

SRSOE – Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros

VAEP – Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional



MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL

Caros colegas,

Olhando para o relatório e contas que vos entregamos, não posso deixar de sentir um enorme orgulho no trabalho que temos vindo a realizar. Esta equipa, propõe-se a tanto e ouvimos, quase sempre, alertas para a ambição das nossas propostas. Hoje, perante vós, encontra-se o documento que atesta que a ambição, quando estruturada, se pode traduzir numa grande obra. Chamem-lhe sorte... chamem-lhe acaso... eu, e esta equipa que tenho a honra de liderar, sabemos que não passou de muito trabalho!

As contas não serão o que alguns esperavam, não demonstram resultados fantásticos, demonstram apenas uma gestão cuidada do património que não descarta o investimento necessário ao desenvolvimento da profissão. Temos de saber o que somos. Somos gente que cuida de gente e percorrer o país, estar ao lado dos Enfermeiros para responder aos seus receios e defender os seus interesses, proteger os doentes e salvar o SNS custa dinheiro.

A minha postura, será sempre a mesma. A Ordem não é um banco, não serve para recheiar os cofres de dinheiro com recurso à inacção. Nem, tampouco, é uma empresa, sendo que deve distribuir lucros pelos seus donos, os Enfermeiros, e os lucros de uma Ordem cuidada serão sempre a melhoria dos cuidados de enfermagem.

Sabendo que me repito, é um orgulho apresentar este Relatório e Contas, pelo qual nos poderão acusar de levar ao limite, mas nunca por não termos dito sim a todos os desafios que nos lançaram para fazer ecoar os gritos dos que não têm voz.

1 - NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Relatório e Contas de 2018 é um documento que expressa a ação desenvolvida e que demonstra a concretização do Plano de Actividades (PA) da Secção Regional Norte da Ordem dos Enfermeiros (SRNOE) aprovado na Assembleia Regional em 24 de fevereiro de 2018 na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo em Viana do Castelo.

Conforme definido no Estatuto da OE (EOE) publicado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado em Anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro, e em conformidade com a alínea f), do n.º 2 do artigo 46º, cabe ao Conselho Directivo Regional (CDR) *elaborar e submeter à aprovação da assembleia regional o relatório e contas relativos ao ano civil anterior, até 1 de março do ano seguinte.*

A regulação e supervisão do acesso à profissão de Enfermeiro, assim como o exercício profissional nos termos da lei, deontologia, normas e técnicas e a defesa dos interesses dos seus membros são o pilar de atuação dos órgãos sociais deste mandato. Nesta esteira, a ênfase em actividades impulsionadoras de proximidade e que valorizem, profissional e cientificamente, os Enfermeiros foram e continuarão a ser o centro da nossa atenção.

Na expressão da responsabilidade sentida e assumida com o compromisso de mudança sob o lema “Ninguém está sozinho”, com a finalidade de devolver a dignidade, respeito e valorização à enfermagem e aos Enfermeiros no rumo da excelência do exercício profissional mantemo-nos norteados pelos objetivos estratégicos:

1. Defender os interesses gerais dos destinatários dos serviços de Enfermagem e a representação em defesa dos interesses da profissão;
2. Regular e supervisionar o acesso à profissão de Enfermeiro e o seu exercício, aprovar, nos termos da lei, as normas técnicas e deontológicas respetivas, zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros;
3. Representar os Enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem, designadamente nas ações tendentes ao acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde e aos cuidados de Enfermagem.

Este relatório pretende ser mais do que uma simples síntese de atividades desenvolvidas no decorrer do ano de 2018. De forma estruturada e concisa, prevê-se apresentar os esforços desenvolvidos, os resultados alcançados e, também, as razões do incumprimento do programado.



Com suporte no Plano de Actividades aprovado em 2018, estruturou-se a informação considerando os objetivos encetados para cada uma das áreas de atuação previstas para o mandato e, de forma descritiva, apresentar-se-ão as atividades desenvolvidas. Em apêndices surgirão todos os documentos e tabelas específicas, na pretensão da maior clarividência do descrito.

Em cumprimento do previsto nas atribuições, competências e funcionamento dos órgãos da SRNOE mantemos a convicção de que muito aprendizagem foi feita no decurso de mais um ano, sendo que os obstáculos nos tornaram mais fortes e, por isso, mais aptos para o caminho da valorização profissional dos membros da SRNOE, incentivando o ensino, a formação profissional, a investigação e prestação de cuidados de enfermagem com autonomia e qualidade.

Pretendemos que os membros da SRNOE sejam o reflexo de toda essa força! O reflexo de uma mudança sólida!

2 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DA Secção Regional

O Artigo 2.º do EOE estabelece, na alínea a) do ponto 2 que a sede da SRNOE é sita no Porto, sendo a sua área de abrangência a atuação correspondente aos distritos de Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real.

2.1 - COLABORADORES

Existem 13 colaboradores da área de secretariado e suporte aos órgãos estatutários na SRNOE, prevalecendo o género feminino.

Salvaguardamos que uma funcionária, apesar de apoiar a prestação de serviço, em regime de meio tempo, nesta Secção Regional (SR) pertence ao quadro de funcionários da Sede Nacional estando alocada à SRNOE para apoio a duas estruturas Nacionais que se encontram aqui sediadas: Estrutura de Idoneidade Formativa e Estrutura de Sistemas de Informação em Enfermagem.

DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO		
Género	Total	%
Feminino	9	69,2
Masculino	4	30,8
Total		100,0 %

Entre os 27 e 36 anos, existem 3 pessoas, estando as restantes enquadradas no grupo etário compreendido entre os 37 a 46 anos de idade.

DISTRIBUIÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS		
Grupos Etários	Total	%
27 a 36	3	23,1
37 a 46	10	76,9
Total	13	100 %

No que reporta a categorias profissionais, realça-se que existem 2 técnicos administrativos, 4 assistentes administrativos, 2 técnicos de secretariado entre outras funções.

DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA PROFISSIONAL		
Categoria Profissional	Total	%
Chefe de Secção	1	7,7
Técnico Administrativo	2	15,4
Técnico de Secretariado	2	15,4
Assistente Administrativo de 1 ^ª	3	23,0
Assistente Administrativo de 2 ^ª	1	7,7
Contínuo de 1 ^ª	1	7,7
Porteiro de 1 ^ª	1	7,7
Auxiliar de Limpeza	1	7,7
Diretor de Comunicação e Imagem	1	7,7
Total	13	100 %

Do universo de 13 trabalhadores da SR, salienta-se o número de licenciados nas mais diversas áreas.

DISTRIBUIÇÃO POR HABILITAÇÕES ACADÉMICAS		
Habilitações Académicas	Total	%
2 ^º Ciclo	1	7,7
12 ^º Ano	5	38,5
Bacharelato	1	7,7
Licenciatura	6	46,1
Total	13	100 %

2.2 - MEMBROS

Até 31 de Dezembro de 2018, existiam 24 294 membros inscritos na SRNOE. Da totalidade dos membros, 20 179 são do género feminino e 4 115 do género masculino. Verifica-se uma maior concentração de membros pertencentes ao distrito do Porto, perfazendo 55,39%, seguindo-se o distrito de Braga com 19,40% dos membros ativos a 31 de dezembro passado da SRNOE. Os distritos de Bragança, Viana do Castelo, Vila Real apresentam, respetivamente, 5,06%, 6,70% e 7,45% e uma percentagem de 0,47% dos membros desta Secção Regional encontram-se inscritos e em exercício profissional fora do território Nacional.

Distribuição por Distrito (Exercício Profissional)			
Distrito	F	M	Total
BRAGA	3 981	734	4 715
BRAGANÇA	983	248	1 231
PORTO	11 217	2 240	13 457
VIANA DO CASTELO	1 353	274	1 627
VILA REAL	1 428	381	1 809
OUTROS	1 117	222	1 339
Total no Território Nacional	20 079	4 099	24 178
ESTRANGEIRO	100	16	116
TOTAL	20 179	4 115	24 294

Dos 24 294 da SRNOE, verifica-se que a maioria dos membros da SRNOE têm idades compreendidas entre os 26 e os 40 anos, sendo que o grupo etário dos 31 a 35 anos é o que tem maior representação.

Distribuição por Grupos Etários			
Grupos Etários	F	M	Total
21 a 25	2132	276	2 408
26 a 30	3083	484	3 576
31 a 35	4411	954	5 365
36 a 40	3127	785	3 912
41 a 45	2123	506	2 629
46 a 50	1831	331	2 162
51 a 55	1476	329	1 805

56 a 60	918	193	1 111
61 a 65	485	126	611
66 a 70	269	63	332
Mais 70	324	68	392
Total	20 179	4 115	24 294

Analisando o *ratio* de Enfermeiros, membros da SRNOE, por 1000 habitantes, verifica-se que é no Porto onde o valor mais se aproxima do previsto pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) no entanto, apesar de próximo não o alcança o que se traduz em 7,71 Enfermeiros por mil habitantes como média deste *ratio* na região Norte de Portugal.

RATIO DO TOTAL DE ENFERMEIROS POR 100 HABITANTES			
Distrito	População (1)	Enfermeiros (2)	Enf /1000 Hab
Aveiro	714 200	3 631	5,08
Beja	152 758	931	6,09
Braga	848 185	4 854	5,72
Bragança	136 252	1 273	9,34
Castelo Branco	196 264	1 389	7,08
Coimbra	430 104	5 308	12,34
Évora	166 726	1 163	6,98
Faro	451 006	2 789	6,18
Guarda	160 939	1 189	7,39
Leiria	470 930	2 311	4,91
Lisboa	2 250 533	16 673	7,41
Portalegre	118 506	884	7,46
Porto	1 817 172	13 742	7,56
Santarém	453 638	2 522	5,56
Setúbal	851 258	4 627	5,44
Viana do Castelo	244 836	1 667	6,81
Vila Real	206 661	1 892	9,16
Viseu	377 653	2 419	6,41
Açores	246 772	2 114	8,57
Madeira	267 785	2 272	8,48
Total	10 562 178	73 650	6,97
OCDE (2014-2017) latest available year (3)			9,26

(1) Fonte: Instituto Nacional de Estatística. Resultados definitivos da população residente, 2011

(2) Total de Enfermeiros em 31-12-2017 (Território Português)

(3) Ratio OCDE fonte: OCDE Health Statistics: Health care resources - © OCDE 2017

Do total de Enfermeiros inscritos na SRNOE, 17 885 têm averbado na sua Cédula profissional o título de Enfermeiro de Cuidados Gerais e 6 425 têm averbados títulos de especialistas, sendo que a área de Especialização em Enfermagem de Reabilitação é aquela que mais se encontra averbada com um total de 1486 no final do mês de dezembro de 2018.

Enfermeiros Cuidados Gerais			
Título	F	M	Total
ENFERMEIRO	14 836	3 049	17 885

Enfermeiros Especialistas			
Títulos	F	M	Total
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA	904	145	1 049
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO	1 135	351	1 486
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA	806	45	851
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA	955	33	988
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA	1 116	321	1 437
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA	444	170	614
Total	5 360	1 065	6 425

2.3 - ÓRGÃOS SOCIAIS ESTATUTÁRIOS

Cumprindo o pressuposto desempenho versado nas atribuições, competências e funcionamento dos órgãos regionais da OE e respeitando o desígnio do Plano de Actividades aprovado em 2018, trabalhamos para alcançar a valorização profissional dos membros da SRNOE, incentivando o ensino, a formação profissional e a investigação. Para ser possível o planeamento, estruturação e desenvolvimento dos trabalhos durante o ano de 2018, os órgãos estatutários reuniram conforme abaixo se apresenta:

- Conselho Diretivo Regional (CDR): 21 reuniões ordinárias e 3 extraordinárias;
- Conselho de Enfermagem Regional (CER): 11 reuniões ordinárias e 1 extraordinária;
- Conselho Jurisdicional Regional (CJR): 11 reuniões ordinárias e 1 extraordinárias;
- Conselho Fiscal Regional (CFR): 4 reuniões ordinárias
- Mesa de Assembleia Regional (MAR): 2 reuniões
- Assembleia Regional (AR): 1 Assembleia ordinária e 1 extraordinária;

3 - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2018

3.1 - PRESTAÇÃO DE CUIDADOS

Objetivos

- Reforçar a qualificação dos membros da SRNOE face às necessidades de cuidados de Enfermagem, ao longo do ciclo vital e em fim de vida
- Fortalecer a visibilidade profissional dos membros da SRNOE no contexto institucional e na sociedade em geral
- Reforçar o apoio ao percurso profissional dos membros da SRNOE
- Garantir, nas diversas instituições de saúde, a presença de membros da SRNOE qualificados de acordo com as necessidades de cuidados de saúde, ao longo do ciclo vital e em fim de vida, bem como o cumprimento das dotações seguras

Actividades Planeadas

- Regulação das intervenções dos membros da SRNOE nos mais diversos contextos de prestação de cuidados
- Implementação de Visitas de Acompanhamento ao Exercício Profissional (VAEP), na área de abrangência desta Secção Regional, estimulando a implementação de sistemas de melhoria contínua da qualidade dos cuidados
- Realização de Visitas de Cortesia (VC) por solicitação de instituições de saúde da zona Norte ou por solicitação de membros da SR
- Redacção de relatório técnico ou registo de reunião, das VAEP ou VC, com indicação de sugestões a visar a implementação de sistemas de melhoria contínua da qualidade do exercício profissional dos membros da SRNOE
- Participação na recolha de informação e emissão de opiniões e demais contributos ao desenvolvimento profissional dos membros da SRNOE
- Actualização da base de dados de gestão de membros da SRNOE, de acordo com dados fornecidos pelas instituições de saúde
- Implementação de medidas tendentes à melhoria das não conformidades identificadas

- Instrução de medidas correctivas e/ou disciplinares conducentes à melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem e protecção da dignidade profissional dos membros da SRNOE
- Orientação de práticas com garante de qualidade e segurança visando a Norma para o Cálculo de Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem regulamentada e sugerida pela OE
- Acompanhamento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem (PQCE) a nível regional
- Auscultação de membros da SRNOE sobre condicionantes da sua prática, fomentando o suporte à tomada de decisão nos diferentes domínios do exercício profissional, em colaboração com as CRP
- Contacto de proximidade com os membros, instituições e cidadãos, respeitando a área de abrangência desta Secção Regional, através do contacto presencial, telefónico e facilitado pela Rede de Elementos de Ligação à Ordem (Rede ELO)
- Subsistência de eventos distritais “Pelo Norte da Enfermagem”, com visitas às instituições de saúde ou de ensino da zona Norte, preferencialmente, locais não visitados no ano transacto

No âmbito da regulação das intervenções dos membros a nível regional, especificamente relacionadas com o órgão técnico – CER, foram emanadas orientações documentais, presenciais, via endereço eletrónico e telefónico: num total de 150 solicitações rececionadas na SRNOE, e direcionadas ao CER, 143 foram já alvo de resposta aos signatários, transitando, apenas 7 para o ano de 2019.

Houve mais de duas centenas de pedidos de membros que foram esclarecidos pelo Gabinete Jurídico da SRNOE, significando um aumento superior a 100%, dentro do seu âmbito de atuação, tendo sido dados os devidos esclarecimentos, ou remetendo-se pronúncia ou legislação vigente sobre a matéria em apreço. Do total dos pedidos, 118 foram pronúncias escritas e 100 atendimentos presencias/telefónicos.

O ano de 2018 foi fulcral para a implementação e desenvolvimento da equipa do Núcleo de Gestão das Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional (NGVAEP) que, na dependência do CDR da OE, foi criado com o objetivo de centralizar todos os processos de gestão e organização das VAEP.

Foram realizadas 49 VAEP, para além das visitas formais e informais de proximidade e das reuniões de acompanhamento, desencadeadas por solicitação dos membros, das instituições bem como por exposições de cidadãos e entidades. (Apêndice 1)

Os temas que mais originaram VAEP no decorrer de 2018 foram:

- Dotações de Enfermeiros que não garantem a qualidade e segurança dos cuidados;
- Não observância pelas chefias:
 - Das suas funções considerando os três níveis de gestão;
 - Das matérias cruciais para o bom desenvolvimento dos serviços;



- Da correta identificação das reais necessidades de cuidados de enfermagem
- Incumprimento nas dotações seguras face à alocação de Enfermeiros especialistas nos devidos locais e para o desempenho das funções que, legalmente, lhes estão atribuídas;
- Modelos de gestão e de comunicação que contribuem para o burnout dos Enfermeiros;
- Más condições físicas e de recursos materiais que impedem o garante de segurança na prestação de cuidados;
- Usurpação de funções de enfermagem por outros profissionais.

Perante estas constatações, adotaram-se diferentes medidas:

- Acompanhamento, reflexão e discussão com os Membros da SRNOE, Direções de Enfermagem e Conselhos de Administração sobre os contextos da prática profissional;
- Exigência no cumprimento da legislação relevante para a prática de cuidados seguros;
- Pedidos sistemáticos à tutela, através do Gabinete da Bastonária, para a contratação de Enfermeiros;
- Gestão de conflitos;
- Encaminhamento de questões à análise jurisdicional e jurídica da OE.

Cada VAEP culmina com a redação de ofício a ser remetido à instituição visada, com indicação de sugestões para a implementação de sistemas de melhoria contínua da qualidade do exercício profissional dos Enfermeiros. Realizados e discutidos valores obtidos pelo cálculo de dotações seguras para os cuidados de enfermagem com vista à implementação de práticas seguras e à qualificação dos membros da SRNOE.

Destas visitas salienta-se o fomento da comunicação entre membros da SRNOE e fortalecimento dos laços institucionais proporcionados pela proximidade e possibilidade de criação de parcerias.

No âmbito do CJR, a anexar aos 16 procedimentos disciplinares e 16 procedimentos de averiguação que transitaram do ano de 2017, no decorrer de 2018, foram analisados, exaustivamente, as 217 participações/queixas que deram entrada, refletindo um aumento superior a 100% comparativamente com o ano anterior, das quais 21 deram origem a Processo de Averiguações e 22 a Processos Disciplinares. (Apêndice 2)

No âmbito do exercício profissional com garante de qualidade e segurança assume-se a Norma para o Cálculo de Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem como um instrumento fundamental, para os Enfermeiros e Enfermeiros gestores, no sentido de se exigir a adequação dos Recursos Humanos nos serviços. Fruto da sua primeira versão datar do ano de 2014, verifica-se a sua análise e discussão com vista ao aperfeiçoamento

e nova versão na qual a SRNOE participou, também, no decorrer do ano transato. A SRNOE forneceu contributos ao CE e CD, para a revisão da referida norma.

As necessidades em cuidados de saúde da população, bem como a crescente complexidade de conhecimentos, exigem a regulamentação da intervenção dos Membros da SRNOE. Atentos a essa realidade, foram criadas as Comissões Regionais de Peritos (CRP) Extra Hospitalar, Urgência/Emergência, Enfermagem Intensiva e Saúde Pública para além das já existentes nas áreas de Saúde Mental, Saúde Escolar, Saúde do Trabalho e Ocupacional, Oncologia e Controlo de Infeção para que, a nível regional, seja possível conhecer o diagnóstico de situação em cada uma destas áreas, sensíveis para o nosso exercício profissional, fomentando tertúlias, encontros científicos, apoios técnicos e sugestões de melhoria a serem implementadas em prol da segurança e qualidade dos cuidados de enfermagem. Estes grupos reuniram num total de 30 vezes, ao longo de 2018, e contribuíram para a melhoria contínua do trabalho desenvolvido pela SRNOE.

Considerando importante, para a SRNOE, o projeto de uma Rede interna que garanta o acompanhamento dos seus membros em todos os locais de exercício profissional, foi dada continuidade na dinamização regional da **Rede de Enfermeiros de Ligação à Ordem**. Foi também aprovada Regulamentação nesta matéria que permitiu uma maior assunção desta rede, possibilitando o desiderato de proximidade e a facilidade de contato com membros e vice-versa. No seu contexto de exercício, o ELO será o interlocutor institucional com a OE, servindo de elemento promotor de processos de comunicação eficazes. Foi facilitada a difusão de informação referente a eventos organizados, assim como possibilitou, de forma célere, a circulação de informação acerca da programação de eventos ou de contato personalizado com membros dos órgãos estatutários da SRNOE.

A SRNOE desenvolveu iniciativas enquadradas numa política de melhoria contínua da qualidade dos cuidados que apoiam a tomada de decisão com base na informação e discussão atual do estado da arte em diversas temáticas. Foram, assim, realizados eventos, debates em saúde, ciclos de partilha de experiência e conhecimento com divulgação e difusão de produção científica por membros da SRNOE. (Apêndice 3)

A participação na comemoração de efemérides e na organização de eventos descentralizados na área geográfica da SRNOE, optimizou a proximidade e a intervenção na comunidade. Em conjunto com membros da SRNOE, instituições de saúde e poder político regional foi possível colaborar na organização das comemorações do Dia Internacional do Enfermeiro (14 dias distribuídos por localidades com meios de emergência SIV - mês do Enfermeiro SIV) e das comemorações dos 20 anos da OE, promovendo a difusão de informação na área da prevenção da saúde e promoção da doença, contribuindo para o aumento da literacia em saúde zelando pela qualidade dos cuidados prestados e pela dignidade do exercício profissional. A nível nacional colaborou com na organização com a SRCOE e SRSOE do Encontro Nacional de Enfermeiros de Emergência Extra Hospitalar em Leiria.



O acompanhamento de projetos iniciados ou em fase de implementação no âmbito dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem (PQCE) com por base os dados recolhidos e o diagnóstico efetuado, através das VAEP, do evento “Pelo Norte de Enfermagem”, de diversos ciclos de partilha e, também, pela integração de grupo de trabalho na construção/definição de padrões de qualidade transversais aos cuidados de enfermagem.

O Pelo Norte da Enfermagem é o programa da SRNOE que leva os corpos sociais desta Secção Regional ao contacto directo com os Enfermeiros e com as instituições. A pro-actividade é galardoada com a possibilidade de agir preventivamente em situações de conflito latente ou de insegurança dos cuidados prestados ao cidadão.

Foi iniciado este Raio-X à saúde do Norte de Portugal em 2016, com o círculo de debates distritais onde as visitas aos grandes hospitais culminavam num debate, em parceria com a Ordem dos Médicos, para os quais foi convidada a ARS. Já no ano de 2017, os cuidados de saúde primários e cuidados hospitalares foram as instituições escolhidas para auscultar as necessidades locais e conseguir complementar a informação adquirida no ano anterior. Por fim, no ano de 2018, foram os colegas do sector privado e social, que receberam a visita da SRNOE, tendo sido visitadas cerca de 100 instituições nos 14 dias em que decorreu o roteiro.

Em 2018, foram mais de 20 órgãos sociais da OE, divididos em várias equipas, que participaram nestas visitas tendo totalizado, aproximadamente, um conjunto de 120 dias de intervenção. Com esta atividade foram já visitados todos os concelhos que compõe a zona geográfica adstrita à SRN, totalizando 16323km², assim como todos os grandes hospitais dos 5 distritos e os cuidados de saúde primários de todos os concelhos.

A área de actuação da OE através do Pelo Norte da Enfermagem é lato e o que lhe confere a magnitude é a intervenção em unidades com milhares de Enfermeiros sem descurar as instituições onde trabalham dois ou três colegas. Esta oscilação entre o macro e o micro, só se compreende pelo facto de não ser feita distinção entre unidades, sendo o principal objectivo do Pelo Norte, estar onde estiver um Enfermeiro.

3.2 - INVESTIGAÇÃO

Objectivos

- Promover o desenvolvimento e a valorização científica dos membros da SRNOE
- Promover o desenvolvimento da investigação científica, inovação e desenvolvimento dos membros da SRNOE de acordo com áreas prioritárias em Enfermagem
- Promover a colaboração da SRNOE com centros de investigação, no domínio científico de Enfermagem, nacionais e internacionais
- Promover a visibilidade profissional de Enfermagem no seio da comunidade científica

Actividades Planeadas

- Apoio à produção de conhecimento científico de membros da SRNOE através do Orçamento Participativo
- Incentivo e apoio à divulgação de conhecimento científico desenvolvido pelos membros da SRNOE
- Apoio e parceria, com membros da SRNOE, na organização de eventos científicos regionais e nacionais
- Articulação com a Comissão de Investigação e Desenvolvimento da OE
- Promoção da articulação entre ensino, investigação e prestação de cuidados à população na zona Norte, nomeadamente com os Centros ou Departamentos de Formação das Instituições de Saúde e de Ensino da zona Norte
- Cumprimento do compromisso de parceria no âmbito do consórcio Porto4Ageing, Centro de Excelência em Envelhecimento Activo e Saudável do Porto (com iniciativas locais, nacionais e internacionais).
- Integração na equipa da SRNOE em visitas a instituições de saúde e de ensino de enfermagem da SRNOE no âmbito de representações da OE ou SRNOE em projectos, programas ou eventos na área da investigação em saúde
- Continuidade do projecto: “À conversa com Enfermeiros”, ciclo de partilhas descentralizado

- Manutenção da parceria com a CENTESIS

A Enfermagem, como qualquer outra disciplina, necessita de produção e de renovação contínuas do seu próprio corpo de conhecimento, o que apenas poderá ser assegurado pela Investigação. Não nos é permitido alhear ao desenvolvimento de trabalhos científicos produzidos por um elevado número de membros da SRNOE, e ao quanto eles têm contribuído para o aumento do conhecimento em Enfermagem, sem permitirmos que outros os conheçam, divulguem ou implementem.

O formato *Ciclos de Partilha* permitiram, além da descentralização e proximidade com membros da SRNOE, o conhecimento, partilha, análise e discussão de temas cruciais para o desenvolvimento da profissão e para a valorização e reconhecimento dos membros da SRNOE. (Apêndice 3)

As portas abertas da SRNOE permitiram, também, a parceria em muitos eventos realizados de e para membros da SRNOE, sendo que a partilha de experiência na área de investigação com a prática clínica se revelou em momentos de crescimento profissional e pessoal de todos quantos conseguiram estar presentes.

Com o estreitar das relações com as instituições de ensino em enfermagem do norte e os colegas interlocutores das instituições de ensino da área de abrangência desta Secção Regional, assim como do sucesso do I Fórum de Investigação em Enfermagem do Norte: Cuidar e Investigar, desenvolveu-se o II Fórum que se revelou de um enquadramento profícuo de aproximação do contexto da prática à investigação, assim como de um excelente momento de reflexão. Este ano contou, ainda, com a possibilidade dos inscritos frequentarem 7 *workshops* onde temas relacionados com a investigação na acção foram debatidos, partilhados e aprofundados.

O exercício profissional do Enfermeiro em prática clínica não se pode dissociar do ensino nem da investigação. Assim como não existe ensino de qualidade na área da Saúde quando este esteja desligado da prática clínica em serviços de referência. Verifica-se, atualmente, a presença de membros da SRNOE de forma transversal em todas as áreas da Saúde.

A SRNOE indigitou membros da SRNOE peritos, da área de abrangência desta Secção Regional, para integrar diversos grupos de trabalho nos quais se constatou evidente a necessidade de pesquisa de evidência científica que sustentasse a prática clínica e que, em conjunto versarão normas de orientação de uma prática baseada em padrões de excelência.

A SRNOE mantém a sua presença no Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS) no âmbito da integração de projetos de investigação e eventos.

Torna-se imprescindível a associação da prática clínica ao do ensino e à investigação.

Foram inúmeros os eventos científicos nos quais a SRNOE participou, seja em representação regional como, também, nacional. Integrou comissões de honra de eventos mono e multidisciplinares, sessões de abertura de Congressos, Encontros e Jornadas, bem como realizou comunicações em mesas, painéis, conferências e debates de natureza científica.

A SRNOE mantém-se como entidade cooperante do Consórcio Porto 4Ageing, onde integrou o projecto “Saúde+Perto”.

O incremento da investigação, também, a nível regional constitui-se como o meio promotor da convergência local e impulsionador de melhoria do ecossistema de inovação em saúde, reduzindo e superando os estrangulamentos existentes. O trabalho conjunto de alto impacto facilita o intercâmbio de conhecimento e a expansão dos resultados.

A SRN em colaboração com a Comissão de Investigação e Desenvolvimento da OE e a CENTISIS-ESEP atribuiu um Premio “Investigação SRN 2018” no congresso Internacional de Investigação em Enfermagem, que teve lugar nos dias 12 e 13 de julho de 2018, e que, esteve integrado na “semana de investigação”, NURSID WEEK18.

3.3 - DOCÊNCIA

Objetivos

- Garantir o desenvolvimento do ensino de enfermagem nos diferentes ciclos de estudos
- Reforçar a qualificação dos membros da SRNOE face às necessidades em cuidados de enfermagem
- Promover as condições ideais para a organização do ensino em enfermagem

Actividades Planeadas

- Realização de VAEP, na área de abrangência desta Secção Regional, estimulando a implementação de sistemas de melhoria contínua da qualidade do ensino em enfermagem



- Realização de Visitas de Cortesia (VC) por solicitação de instituições de ensino da zona Norte ou por solicitação de membros desta SR
- Redacção de relatório técnico ou registo de reunião, das VAEP ou VC, com indicação de sugestões a visar a implementação de sistemas de melhoria contínua da qualidade do ensino de enfermagem nas instituições de ensino da zona Norte
- Participação na recolha de informação e emissão de recomendações e demais contributos ao desenvolvimento do ensino de enfermagem na zona Norte
- Criação de parcerias com instituições de ensino da zona Norte
- Divulgação de dinâmicas das estruturas da OE: Estrutura de Idoneidade Formativa e dos Sistemas de Informação em Enfermagem, no âmbito do ensino e exercício em contexto de prática clínica
- Prosecução das reuniões com interlocutores das instituições de ensino de enfermagem na área de intervenção da SRNOE

Foram indigitados diversos membros de órgãos estatutários da SRNOE, assim como peritos existentes na área de abrangência desta SRNOE para integrar grupos de trabalho que desenvolveram trabalho nesta área.

O acompanhamento a instituições de ensino superior de enfermagem traduziu-se na realização de reuniões conjuntas com representantes de instituições de ensino em enfermagem junto da SRNOE. Foi possível contribuir para a análise de situações pontuais trazidas à SRNOE, seja da área de exercício e competências do Enfermeiro em exercício, exclusivo, de docência como da supervisão clínica de estudantes de enfermagem. Pontos estruturantes e sensíveis nesta nossa área de atuação e que têm sido alvo de análise conjunta.

Estreitaram-se, também, relações aquando do envolvimento dos interlocutores das instituições de ensino de enfermagem no aproximar da teoria à prática e no fomentar a importância da investigação para o exercício profissional, culminando com II Fórum de Investigação em Enfermagem: Cuidar e Investigar, já abordado na área referente à investigação.

Participou-se em diversas mostras da profissão que decorreram nos estabelecimentos de ensino de enfermagem da zona Norte, assim como foi possível aceder aos diversos convites para integrar em sessões letivas onde se abordou a Ordem dos Enfermeiros enquanto associação pública profissional representativa dos que exercem a profissão de Enfermeiro.



Não foi possível promover a prevista articulação entre a Estrutura de Idoneidade Formativa da OE e as instituições de ensino da área de abrangência da SRNOE uma vez que o desenvolvimento dos trabalhos ainda não estariam em momento de promover esta divulgação e envolvimento. No entanto, será um dos aspetos a desenvolver no ano de 2019.

3.4 - FORMAÇÃO

Objetivos

- Promover o desenvolvimento e a valorização científica, técnica, cultural e profissional dos Membros da SRNOE
- Reforçar a qualificação dos membros da SRNOE, numa lógica de aprendizagem durante o seu percurso profissional, face às necessidades em cuidados de Enfermagem, ao longo do ciclo vital e em fim de vida
- Complementar a formação dos membros da SRNOE

Actividades Planeadas

- Identificação das necessidades de formação dos membros, funcionários e colaboradores da SRNOE
- Organização de eventos formativos e informativos na área geográfica da SRNOE em áreas temáticas que se revelem pertinentes e prioritárias para membros, funcionários e colaboradores
- Presença em eventos científicos em representação da OE ou SRNOE
- Reforço das parcerias com as Instituições de Ensino Superior e de Saúde, da zona Norte, para o desenvolvimento de respostas formativas às necessidades de grupos e associações profissionais
- Criação de dinâmicas, multidisciplinares, de formação em saúde e numa lógica interinstitucional
- Manutenção do Projecto “Ser Enfermeiro por um dia” em estabelecimentos de ensino pré-escolar e do primeiro ciclo



A identificação de necessidades de formação dos Membros da SRNOE é uma preocupação constante deste mandato, assim como, a realização de cursos de formação, potenciando a qualidade da formação dos Membros da SRNOE e a qualidade dos cuidados prestados.

Os colaboradores da SRNOE, participaram em formações de Primeiros Socorros decorrida em 2018..

A descentralização e proximidade, previstas para um mandato diferente, levaram-nos a sair do edifício da SRNOE para que, em Braga e Bragança, fosse disseminado o ciclo de partilhas intitulado “À Conversa com Enfermeiros: dor crónica”, que visou incentivar á troca de saberes, experiencias e dificuldades para que se consigam apurar modos de operar capazes de ir ao encontro das necessidades dos profissionais para cuidarem com mais eficiência. Foi realizado, na lógica da mesma rubrica do “À Conversa com Enfermeiros” um debate no Porto sobre o papel do Enfermeiro especialista nos cuidados de saúde primários. As “Competências Acrescidas e Especialidade” também foram objeto de sessões de esclarecimento, com importante adesão dos Enfermeiros, nos cinco distritos. (Apêndice 3)

O novo balcão Único, e na antecipação de existência de dificuldades, pelos alunos de enfermagem a terminar a sua licenciatura, aquando da inscrição na OE, foram promovidas 12 “Sessões de Esclarecimentos Balcão Único e Integração à Vida Profissional” realizadas nas instituições de ensino.

De salientar a participação em Fóruns, Debates, Encontros e Jornadas onde contámos diversos programas e temas abordados e com a presença de especialistas, peritos e decisores com o principal objetivo de promover o debate de temas da atualidade, contribuindo para o enriquecimento formativo, informativo e técnico-científico dos membros da SRNOE. (Apêndice 3)

A Associação Oncológica de enfermagem Portuguesa celebrou, com a SRNOE, um acordo de parceria para a implementação e desenvolvimento de um projeto de cessação tabágica dirigida a Enfermeiros na pretensão de capacitar os profissionais para a implementação deste tipo de programas nas diversas unidades funcionais onde exercem funções.

Existiu o incremento e incentivo ao recurso das parcerias protocoladas com instituições de ensino e que permitem, aos membros da SRNOE usufruir de facilidades para frequência em actividades formativas e de valorização profissional, nomeadamente, de progresso no percurso académico que incrementará uma prática baseada em evidência e investigação.

Colaboração com a OE na análise dos projetos, no âmbito dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem, em implementação nas diversas instituições de saúde, da área de abrangência da SRNOE, para o desenvolvimento de ações de formação nesta área.



Foram, ainda, prestados diversos esclarecimentos aos membros da SRNOE no que respeita à credibilidade de entidades externas e à respetiva qualidade pedagógica das suas ações de formação, com base em documentos ou pareceres trabalhados conjuntamente com a OE.

Este ano foi em Penafiel, Paço de Sousa, o local para a realização do “Ser Enfermeiros por 1 dia” – Escola EB 1/J1 de S. Lourenço.

3.5 - ASSESSORIA

Objetivos

- Promover o desenvolvimento de medidas de assessoria aos membros da SRNOE
- Fomentar a comunicação eficaz entre os Órgãos, os membros da SRNOE, as Instituições de Saúde, as Instituições de Ensino e a sociedade

Actividades Planeadas

- Suporte à tomada de decisão dos membros da SRNOE nos diferentes domínios do exercício profissional através da emissão de resposta a pedidos de esclarecimento seja na área científica, técnica, jurídica ou profissional
- Colaboração na recolha de dados, a nível regional, e definição de estratégias para a concepção e gestão de programas de desenvolvimento e de promoção de melhoria contínua do exercício profissional
- Manutenção e actualização da Bolsa de Peritos da SRNOE
- Fomento à implementação de medidas tendentes à melhoria das não conformidades identificadas
- Colaboração com os Órgãos Nacionais e de outras SR em áreas específicas de intervenção, representações, participação em grupos de trabalho ou comissões técnicas
- Garantir presença em Cerimónias de Vinculação à Profissão e reconhecimento Profissional, descentralizadas, a acontecer em cada Instituição de Ensino de Enfermagem

Foi mantido a publicação do Boletim Informativo (BI) da SRNOE – ATUA - coordenada pelo Gabinete de Comunicação em Imagem do Norte e com uma periodicidade trimestral. Esta publicação continua a ser difundida em suporte de papel remetido a todas as Unidades de Saúde do Norte para que chegue um exemplar a cada uma dessas unidades e, ainda, através de publicação on-line com o [link](#) partilhado no site da SRNOE e nas redes sociais. Neste BI é possível conhecer um breve resumo da agenda global e dos



eventos em que a SRNOE esteve presente, assim como alguns dos protocolos existentes que proporcionam benefícios aos membros. Em todas as edições o foco são os Enfermeiros. Aqueles que além de Enfermeiros nos presenteiam com outros dons ou que escolheram uma carreira diferente da comum. Com esta entrevista que damos a conhecer um outro lado dos membros da SRNOE e tentamos dar a conhecer os seus projetos. Em todos os números é publicado um artigo de opinião de um Enfermeiro com temas variados. Somos pessoas com um vasto campo de atuação e desempenhos magníficos nas mais diversas áreas.

Foram rececionados inúmeros pedidos de esclarecimento e de pareceres de membros, órgãos, instituições de saúde e de ensino superior, nas áreas científica, técnica, jurídica e profissional, tendo sido remetidos à apreciação dos Órgãos Nacionais todos os que careciam de emissão de tomadas de posição, pronúncias e pareceres transversais a todas as Secções Regionais na salvaguarda da segurança, qualidade dos cuidados e promoção da melhoria contínua. Não obstante deste encaminhamento, 143 foram os emitidos pela SRN aos membros. Estas respostas tiveram diversos meios de difusão: correio, endereço eletrónico, telefone, pessoalmente. De salientar que prevaleceram o contato pessoal e o envio por correio eletrónico. Tramitando apenas 7 situações, já em análise, para envio de esclarecimento em 2018.

Foi mantida e atualizada a bolsa de peritos regionais que, em simultâneo, integraram a lista de peritos nacionais para assessoria e para provável nomeação para grupos de trabalho ou comissões, sejam regionais ou nacionais, com a finalidade de promover o desenvolvimento da enfermagem enquanto profissão e enquanto ciência.

Conforme já abordado, foram já criadas novas Comissões de Regionais de Peritos (CRP) e mantidas as anteriormente constituídas que, no âmbito de áreas sensíveis à prática de enfermagem se enquadram na dependência do Conselho Diretivo Regional (CDR) e com este articulam no sentido de melhor enquadrarmos o estado da arte em determinada área ou franja de atuação e, posto o conhecimento apurado consigamos, regionalmente ou nacionalmente, intervir com o objetivo de promover a evolução, uniformizada, da profissão.

As cerimónias de vinculação, assim como as “Sessões de Esclarecimento Balcão Único e Integração à Vida Profissional”, são momentos privilegiados para um primeiro contacto, dos futuros, e atuais membros da OE, com os Órgãos Sociais e respetivos colaboradores, na obtenção de informação e esclarecimento sobre a sua prática tutelada pela OE. A SRNOE participou em 9 Cerimónias de Vinculação para além das 12 sessões de esclarecimento, já abordadas.

3.6 - GESTÃO

Objetivos

- Assegurar o exercício de uma função reguladora, de apoio e monitorização aos diferentes níveis de gestão
- Contribuir para que a gestão de Enfermagem se afirme e seja reconhecida como componente activa e efectiva da obtenção de ganhos em saúde
- Orientar a gestão para a transparência e boas práticas, como imperativo fundamental da sustentabilidade da Enfermagem e do seu desenvolvimento

Actividades Planeadas

- Colaboração, com os membros desta SR em exercício de funções de gestão, na definição de estratégias de gestão dos cuidados eficazes e que garantam uma prática segura e com qualidade
- Incentivo, aos membros da SRNOE em exercício de funções de gestão, na definição de estratégias para a concepção, gestão e liderança de projectos de cuidados de qualidade
- Cooperação, com os membros da SRN em exercício de funções de gestão, na definição de estratégias para a implementação e monitorização de dotações seguras
- Estímulo ao desenvolvimento de competências de comunicação e relacionamento interpessoal dos membros da SRNOE em exercício de funções de gestão para uma liderança eficaz
- Realização de reuniões com Enfermeiros Directores hospitalares e Vogais de Enfermagem dos Conselhos Clínicos e de Saúde dos ACeS (Agrupamentos de Centros de Saúde) da área de intervenção da SRNOE

Já no segundo e terceiro ano de mandato e, pese embora entendermos a gestão em enfermagem crucial para o cumprimento da prática clínica em segurança e com qualidade, ainda não conseguimos trabalhar esta área como pretendemos. Apesar disso, nas VAEP, foram dados contributos e procuradas estratégias conjuntas com os Enfermeiros em funções de gestão, para a procura de cuidados de saúde, garantindo dotações seguras e uma eficaz aplicação dos PQCE nos projetos de melhoria continua.

incutiu-se também, nas VAEP, a importância dos Enfermeiros chefes e em funções de chefia, primarem pelo exercício da profissão de forma estatuída, no sentido de garantir a qualidade e a segurança dos cuidados, tendo esta intervenção assumido grande expressão e impacto nas unidades prestadoras de cuidados. A

comunicação eficaz e regulada entre pares foi outro foco de atenção, em detrimento de uma comunicação hierarquicamente vinculada e com base no medo e persuasão.

Reunimos, na SRNOE, com os Enfermeiros diretores dos hospitais e centros hospitalares da zona norte, assim como com os vogais de enfermagem dos conselhos clínicos e da saúde dos Agrupamentos de Centros de Saúde do Norte onde tivemos oportunidade de perceber a necessidade da existência de consenso e tomadas de posição claras, para que todos os Enfermeiros com poder de decisão consigam zelar pela regulação da profissão de enfermagem, norteados pelos seus princípios éticos, deontológicos e legais.

3.7 - ACTIVIDADES COADJUVANTES AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A viabilidade dos objetivos estratégicos e operacionais da SRNOE depende, também, da prossecução de diversas actividades e projectos, assim como a inclusão e desempenho de grupos de trabalho da SRNOE.

As alterações implementadas, e que permitiram cumprir com o proposto no início do mandato, tornaram-se possíveis pelo trabalho de equipa, recurso a estratégias motivadoras, à organização interna da SRNOE e, acima de tudo ao esforço e dedicação de membros de órgãos e colaboradores que se mantiveram focados no garante do cumprimento das necessidades dos membros da SRNOE e no contínuo desenvolvimento de estratégias de comunicação, organização e de trabalho eficazes que possibilitaram a implementação de diversas actividades e projectos.

3.7.1 - ATIVIDADES CORRENTES E DE SUPORTE

Actividades Planeadas

- Optimização dos recursos materiais, infra-estruturas e contractos associados à manutenção de espaços físicos da SRNOE
- Administração de bens financeiros da SRNOE de forma eficiente e em colaboração com a OE
- Elaboração das peças necessárias à instrução dos processos de contratualização destinados à aquisição de bens e serviços para a SRNOE
- Elaboração das peças necessárias à instrução de processos destinados à organização, monitorização e execução da gestão orçamental para a SRNOE.

- Actualização, sistemática, do inventário e o registo de todo o património da SRNOE
- Gestão administrativa de funcionários e colaboradores da SRNOE em parceria com a Direcção de Recursos Humanos (RH) da OE
- Articulação com os RH da OE na avaliação do desempenho dos funcionários da SRNOE, assim como na reconstrução de documentação inerente a esta área funcional
- Reorganização dos serviços, promovendo satisfação e optimização dos recursos na SRNOE
- Reuniões periódicas, com funcionários e colaboradores desta SR, no sentido de otimizar os recursos e as condições de trabalho.
- Orientação para condições de trabalho e ambientais de excelência da SROE.
- Promoção de medidas de combate ao desperdício perspectivando a protecção ambiental
- Cumprimento de regulamentos e regimentos para procedimentos da e na SRNOE
- Promoção da celeridade de resposta às diferentes exposições chegadas à SRNOE e que se encontrem no seu desígnio de intervenção
- Realização e actualização dos registos de todos os membros da SRNOE
- Agilização de processos facilitadores à obtenção de títulos profissionais, à creditação e acreditação de formação dos membros da SRNOE em estreita colaboração com a OE
- Colaboração na gestão e produção de conteúdos de carácter institucional em meios de comunicação social da OE
- Articulação com o Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) para divulgação de informação diversa com recurso a fontes web de informação
- Construção e divulgação do Boletim Informativo (BI), trimestral, da SRNOE: ATUA

Os recursos materiais e de infraestrutura da SRNOE foram geridos de forma a otimizar os espaços e recursos dentro das possibilidades do edifício existente.

Foram realizadas reuniões individuais e em grupo com os colaboradores da SRNOE para aferir o enquadramento das funções e a motivação/satisfação face às mesmas, assim como, acompanhar o desenvolvimento das actividades das várias áreas funcionais e de eventuais situações que mereceram algum tipo de reestruturação. Salientamos a necessidade de reorganizar a distribuição de postos e locais de trabalho para ser possível dar resposta à nova estratégia de atendimento telefónico via *Call Center*. Esta medida reduziu 1 elemento, de forma permanente, no balcão frontal de atendimento a membros tendo reforçado o *back office* sendo possível dar resposta eficaz, também, a dinâmicas internas que aumentam face à cada vez mais autonomia de gestão de processos *on-line* em detrimento da necessidade de atendimento presencial.

O Balcão Único foi uma ferramenta, construída de novo e ainda em contínuo desenvolvimento. Apesar disso, no ano de 2018, já se demonstrou fundamental para a proximidade com os membros. Esta plataforma permite

simplificar o acesso dos membros aos serviços da OE, nomeadamente para a atualização da base de dados e pedidos diversos. No ano da sua implementação, foram registados 14682 pedidos, respeitantes à SRN. Estes estão distribuídos conforme a seguinte tabela.



Destes 14682 pedidos, 88% encontram-se fechados, 2% em aberto, 2% em curso e 8% arquivados.

A articulação com a Direção de Recurso Humanos sediada em Lisboa revelou-se eficaz e exequível. Salientamos que na SRNOE mantem-se uma colaboradora e um membro de órgão estatutário que assumem meio tempo de trabalho de âmbito regional e outro meio tempo no âmbito de estruturas nacionais. Esta dinâmica nunca se revelou constrangedora, muito pelo contrário, traz um incremento da transversalidade e da continuidade benéficos a esta Secção Regional.

A rede de parceiros foi alargada em cerca de 36, aumentando a panóplia de benefícios a membros da SRNOE e, sempre que possível, a colaboradores e família.

A responsabilidade ambiental foi orientada para a promoção da reciclagem, nomeadamente através da existência de ecopontos de papel, e também, para uma gestão da energia, através da sensibilização de todos os utilizadores.



A implementação de processos internos destinados à organização do departamento financeiro e administrativo decorrido no ano transato acarretaram alterações extensíveis a todas as Secções Regionais. Na SRNOE proporcionou alteração de funções e reestruturação de espaços físicos para permitir o cumprimento de todos os requisitos necessários ao cumprimento das normas internas, assim como, do cumprimento de formação e trabalho em grupo com os colaboradores de todas as Secções Regionais e Nacional.

O acesso ao débito direto com emissão de fatura eletrónica e o fim do débito no vencimento garantiu, na verdade, para que um maior número de membros da SRNOE mantivesse os dados e a quotização regularizada e, em simultâneo, contactassem com as novas plataformas de comunicação e gestão de membros, nomeadamente o *site* e o Balcão Único da OE, e onde se pretende uma maior autonomia dos utilizadores, nomeadamente de interação *on-line*.

Foi mantida a implementação e execução do Programa de Execução de Quotas (PEQ).

Sistematicamente é atualizada a base de dados, considerando os dados que são fornecidos pelos membros da SRNOE. Desmaterializados alguns processos, nomeadamente de atribuição de títulos, possibilitou a implementação de novos fluxos de informação e gestão documental de diversos que, naturalmente, aumentou o volume de trabalho dos colaboradores que, pese embora se tenham mantido em número igual ao ano de 2017, sabemos terem feito um esforço acrescido para responderem com eficácia.

Relativamente à comunicação mantém-se assumida a Marca criada a nível nacional e transversal a cada Secção Regional, sob o lema: “Ninguém está sozinho”. Na SRNOE existe a edição trimestral do BI ATUA, a gestão da página do *site* referente ao Norte, assim como a gestão da página de Facebook (FB). A organização e gestão destes elementos está ao encargo do grupo de trabalho de apoio ao CDR, Gabinete de Comunicação e Imagem do Norte. A próxima relação com o Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) da OE, permite a estruturação sólida e um fio condutor consistente e unívoco. Durante todo o ano de 2018 foi, ainda, possível a articulação com o GCI para a emissão do BI “Notícias” distribuído via *webmail* e com a resenha das principais notícias e actividades a desenvolver na zona Norte.

3.7.2 – COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL, PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E GRUPOS DE TRABALHO

Actividades Planeadas

- Participação em comissões e grupos de trabalho tendentes ao desenvolvimento e valorização profissional dos membros da SRNOE
- Criação de Comissões Regionais de Peritos (CRP) da SRNOE que se demonstrem pertinentes face ao desenvolvimento da profissão
- Gestão das CRP em funcionamento
- Participação em representações nacionais e internacionais, apoiando os contactos afectos aos órgãos nacionais da OE
- Representação e resposta a pedidos de cooperação para SRNOE ou OE em eventos científicos regionais, nacionais ou internacionais
- Colaboração com a OE no diálogo com a tutela, organizações e associações profissionais para definição estratégica da profissão, valorização e reconhecimento dos Enfermeiros
- Cooperação com as Secções Regionais do Norte de todas as Ordens Profissionais na área da saúde
- Proposta de colaboração com o órgão de comunicação social Porto Canal, no programa “Consultório” com a rubrica em directo e com a presença de membros da SRNOE seleccionados em conformidade com as áreas temáticas a abordar

Dando resposta às inúmeras solicitações e cooperando com a OE foram designados membros da SRNOE para integrar os seguintes grupos de trabalho:

- OE
- DGS
- Porto4Ageing
- CINTESIS
- Conselho Nacional e Regional de Saúde Mental
- Espaço T – Grupo de Trabalho “Saúde e Qualidade de Vida”

Diversas foram as representações da OE e da SRNOE em eventos científicos, congressos, jornadas, encontros, debates, tertúlias, etc, seja em mote de abertura de eventos, comissões de honra e científicas, bem como elementos integrantes de painéis, mesas de debate, etc. (Apêndice 4)

Foram criadas, no ano de 2018, as Comissões Regionais de Peritos (CRP) Extra Hospitalar, Urgência/Emergência, Enfermagem Intensiva e Saúde Pública para além das já existentes nas áreas de Saúde Mental, Saúde Escolar, Saúde do Trabalho e Ocupacional, Oncologia e Controlo de Infecção. Estas CRP reuniram-se num total de 30 reuniões na SRNOE.

A SRNOE redigiu diversas pronúncias, tema já abordado neste relatório, sobre assuntos de interesse para a Enfermagem e para os Enfermeiros, no âmbito do exercício profissional, com principal destaque as áreas da formação e da prestação de cuidados, nomeadamente das funções do Enfermeiro na área da saúde do trabalho e ocupacional. Foram vários os canais de comunicação utilizados para a sua divulgação.

Em representação da OE foi possível representar os Enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas, em cumprimento da prossecução das atribuições da Ordem. Nesta esteira, membros a SRNOE representaram os Enfermeiros, a nível Nacional, junto de Membros do Governo, Grupos Parlamentares, bem como a nível regional, em reuniões com Ordens Profissionais, Instituições, Enfermeiros e associações da sociedade civil e profissionais da zona Norte. (Apêndice 5)

A SRNOE manteve as portas abertas a todas as Ordens Profissionais e organizações chamando a debates e tertúlias membros das mesmas. Durante o ano de 2018 muitas foram as sessões de sala repleta de membros. Continuaremos a ser proactivos e persuasivos nestes convites, para que a participação em numero de participantes, assim como em intervenções, seja cada ano mais presente.

É atribuição da SRNOE zelar pela função social, dignidade e prestígio da profissão de Enfermeiro. É neste sentido que se atua diariamente na defesa dos interesses dos membros desta Secção Regional, mesmo sabendo que muitas destas questões são de âmbito e natureza sindical, nomeadamente a carreira e a remuneração. Demos assim continuidade a reuniões com estruturas sindicais, para debater estas questões, fundamentais para nós Enfermeiros.

2018 foi o primeiro ano de implementação do orçamento participativo, alicerçado na vontade de ter todos os Enfermeiros com poder de decisão e presença constante na gestão da Ordem. O alargamento da gestão das iniciativas da SRNOE aos Enfermeiros é a forma de criar sinergias com todos na evolução da profissão e praticar, assim, uma democracia plena com um total envolvimento dos Enfermeiros na vida da "sua casa".

Foram apresentados 5 projectos dos quais foram aprovados: "Dar ar à vida"; "Potencial da pessoa com doença mental"; "Prótese articular sem infecção... Vida melhor" e "Estudo de prevalência das oncomicoses e outras afeções dos pés". Só uma proposta não foi aceite e apenas por não cumprir os requisitos previamente definidos.

Durante o ano de 2018 foram implementados dois projetos do orçamento participativo: "Potencial da pessoa com doença mental" e "Estudo de prevalência das oncomicoses e outras afeções dos pés".

Relativamente ao projeto "Potencial da pessoa com doença mental", foi realizado com uma maior rebustez, em virtude de terem surgido oportunidade de parceria com outras entidades, como a Sociedade Portuguesa



de Enfermagem de Saúde Mental, as camaras municipais de Lousada, Paços de Ferreira, Felgueiras e Penafiel, a Angelini, entre outras. Foi também possível integrar na curta metragem atores de relevo nacional como a Paula Lobo Antunes, Afonso Lopes e Maria Eduarda Laranjeira, que ajudaram a potenciar os resultados do projeto. Foi este projeto concluído, conforme cronograma de atividades previsto. Está ainda planeado realizar a antestreia, a disseminação pelas várias entidades e a submissão a festivais de cinema nacionais e internacionais.

O projeto "Estudo de prevalência das onicomicoses e outras afeções dos pés" após obter parecer favorável da Comissão de Ética do Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde da Universidade Católica, teve a sua operacionalização no terreno, no último trimestre de 2018, na Casa Mãe Clara (Casa de Saúde da Boavista). Foram apresentados resultados preliminares do estudo de prevalência de onicomicoses e afeções dos pés nos sem-abrigo, no II Fórum de Investigação em Enfermagem, que decorreu a 23 novembro, em Braga, e foi divulgado o projeto nas notícias da página da SRNOE.

Atualmente, encontra-se ainda em desenvolvimento, com cerca de 60% já executado, estando previsto a sua finalização no primeiro trimestre de 2019, atendendo a que a concretização do projeto depende, também, da vontade de participação dos sem-abrigo. Todas as quartas feiras, à hora do almoço (12h-14h) na Casa Mãe Clara são:

- Realizadas entrevistas para colheita de dados aos participantes (Sem-Abrigo ou com condições socioeconómicas muito frágeis);
- Realizados procedimentos à higiene dos pés, com avaliação de lesões existentes ou potenciais lesões;
- Efetuado o corte das unhas com análise micológica através do teste de imunocromatografia;
- Executados cuidados de conforto com aplicação de creme hidratante e tratamento de lesões adequadas à sua etiologia;
- Substituídos meias e sapatos por novos;
- Desenvolvidos esforços para uma relação empática de apoio e de intervenção nos autocuidados, perspetivando uma reformulação dos objetivos de vida.

3.7.3 – REDE ORDEM ENFERMEIROS

Atividades Planeadas

- Participação em ações de promoção da SRNOE
- Divulgação das actividades da SRNOE a nível nacional e internacional
- Planificação, calendarização e operacionalização de efemérides

- Reforço das parcerias institucionais, na zona Norte, com entidades empregadoras nacionais e internacionais
- Contributo para a criação de fóruns de partilha entre órgãos regionais e nacionais
- Contributo para a gestão e regulamentação da rede Enfermeiro de Ligação à Ordem (ELO)
- Participação em actividades promovidas pela sociedade, associações profissionais e de beneficiários de cuidados na área de influência da SRNOE
- Acompanhamento da utilização, operacionalização e desenvolvimentos dos Sistemas de Informação em Enfermagem na zona Norte, em parceria com a Estrutura dos Sistemas de Informação em Enfermagem
- Acompanhamento da operacionalização e desenvolvimentos na área de acreditação de contextos de prática clínica na zona Norte, em parceria com a Estrutura de idoneidade Formativa da OE
- Colaboração na dinamização de rede de contactos internacionais com Enfermeiros Portugueses, membros da SRNOE, a trabalhar no estrangeiro
- Promover o cumprimento da certificação subjacente ao Sistema de Gestão da Qualidade da OE com implicações na SRNOE
- Divulgação da possibilidade de Assessoria Jurídica aos membros da SRN
- Criação de protocolos ou parcerias com diversas entidades prestadoras de serviços e que proporcionem vantagens aos membros, da SRNOE, e respectivo agregado familiar
- Transição do projecto, descentralizado, “Conversas de Fim de Tarde” para o projecto “ Fórum de Discussão” com alusão a temas pertinentes para o exercício profissional dos Enfermeiros, nomeadamente, acerca do novo modelo de atribuição de títulos e novas áreas de especialização, assim como o fomento à interacção entre OE e Sindicatos para que, cada um com as suas atribuições, consigamos união pelo bem comum do exercício profissional.

Foi aprovado o “Regulamento da Rede de ELO’S da Secção Regional do Norte” em Assembleia Regional Extraordinária. Articulada relação com a rede de ELO’S dando início à elaboração de instrumentos de trabalho.

Para a concretização de contributos da SRNOE à OE determinaram-se interlocutores políticos com os quais se torna ágil a comunicação, formação para posterior difusão e implementação de intervenções inerentes a alterações descentralizadas.

Em articulação com o Poder Local, Instituições de Ensino e de Saúde e ainda com órgãos nacionais organizaram-se diversas iniciativas de comemoração de efemérides que se divulgaram nos diversos canais de comunicação utilizados pela SRN.



Destacou-se a comemoração do Dia Internacional do Enfermeiro (DIE), que contou com 14 dias por diversas localidades, onde circulam meios SIV, sensibilizando a população para esta área, fundamental, de intervenção do Enfermeiro.

Outra das actividades mais relevantes, designada “*Pelo Norte da Enfermagem*”, teve por objetivo reforçar a relação de proximidade com os membros da SRNOE e dar visibilidade à relevância da sua intervenção, percorrendo o Norte do país, conforme já apresentado anteriormente.

No âmbito da empregabilidade e tendo em conta a atribuição de zelar pela função social e dignidade da profissão, encaminharam-se a pedido de resolução as diversas situações detetadas na área de abrangência desta Secção Regional que atentavam a uma prática de enfermagem sem as condições de respeito pela dignidade profissional com que se confrontam muitos Enfermeiros.

Na senda do incentivo à partilha ocorreram os IV, V e VI Encontros de Órgãos Regionais. A actividade atual da SRN, nos cinco distritos e a toda a hora, não é facilitadora de momentos de reflexão e transferência de informação entre os Órgãos Sociais.

Na primazia do atendimento presencial, centenas foram os Enfermeiros recebidos na SRNOE, tantos outros foram por nós contactados telefonicamente e ainda outros via endereço eletrónico.

Colaborou-se com a OE em âmbito nacional com a indicação de peritos, membros da SRNOE, para integrarem a Comissão de Peritos, assim como na dinamização de contactos com Enfermeiros, membros desta Secção regional em funções fora do País e, ainda, na organização, gestão e difusão da informação pela rede de ELO (Elemento de Ligação à Ordem).

Pela proximidade de atuação, uma vez que a estrutura de apoio nacional dos Sistemas de Informação em Enfermagem se encontra sediada nesta Secção Regional, consideramo-nos privilegiados no acompanhamento do trabalho desenvolvido tornando-se facilitador de esclarecimentos nesta área tão sensível para o exercício profissional do Enfermeiro.

Colaboração, através do interlocutor regional na área da qualidade, na revisão e elaboração da documentação necessária à melhoria de gestão e implementação de processos, que se querem eficientes e transversais a todas as Secções Regionais e Sede OE, uma vez que o atendimento a membros deve ser em prol de princípios uniformizados. Frequentámos, na Sede OE, formação no âmbito desta área de atuação para que a atualização, nomeadamente de ferramentas informáticas e de processos uniformizados se revele eficiente.



Não se registaram reclamações relevantes no decorrer de 2018, sendo o esclarecimento de documentação o principal motivo. O tempo de resposta manteve-se praticamente inalterado, comparativamente com o ano transato.

A assessoria Jurídica é facultada aos membros da SRNOE por diversas vias: presença, por endereço eletrónico e por telefone, carecendo sempre de marcação prévia.

Com um novo *branding* e forma de fomentar os protocolos comerciais, criaram-se mais parcerias sendo possível alargar os benefícios usufruídos por membro, familiares e, sempre que possível colaboradores da SRNOE, tendo sido celebrados 36 no decorrer do ano de 2018.

Foram desencadeados um conjunto de debates na área da Saúde em temáticas pertinentes e atuais através das “Conversas de fim de tarde”. Como planeado evoluímos para o projeto “Fórum de Discussão”. Foram organizados os Foruns de “Saúde Familiar”, “Pensar o Presente, Discutir o Futuro” e “Enfermagem Extra Hospitalar – Desafios e Oportunidades”.

No âmbito do “Norte Reconhece o Norte Valoriza” foi realizada a Homenagem à Enfermeira Miquelina Peixoto, reconhecendo a Senhora Enfermeira pelo seu percurso profissional.

4 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em conformidade com o estabelecido no Estatuto da Ordem dos Enfermeiros (OE), nos termos da alínea f) do nº 2 do artigo 46º, aprovado pela Lei 156/2015, de 16 de Setembro, o Conselho Directivo da Secção Regional do Norte (SRN), através deste relatório, apresenta de uma forma objectiva e clara, os resultados alcançados no exercício de 2018. Apesar da informação contabilística estar contemplada nas Demonstrações Financeiras e no seu Anexo, apresentamos também aqui uma informação complementar, no que à execução orçamental diz respeito.

4.1 - RENDIMENTOS E GANHOS

Os rendimentos e ganhos da SRN da OE no decurso do ano de 2018 ascenderam a 756.857,25 euros registando um acréscimo de 9,3 mil euros em relação ao orçamentado, como se evidencia no quadro seguinte:

RENDIMENTOS E GANHOS		2018			(Euros)
		Realizado	Orçam.	Desvio	
. Vendas e serviços prestados	740 998,84	735 000,00	5 998,84	0,82%	
Quotização	735 050,84	735 000,00	50,84	0,01%	
Emolumentos	5 948,00	0,00	5 948,00	100,00%	
. Outros rendimentos	15 858,41	12 500,00	3 358,41	26,87%	
Juros e rendimentos similares	12 276,24	10 000,00	2 276,24	22,76%	
Outros	3 582,17	2 500,00	1 082,17	43,29%	
TOTAL	756 857,25	747 500,00	9 357,25	1,25%	

A **Quotização** resulta da faturação emitida pela Sede Nacional, na percentagem correspondente à SRN – 30%, dos seus membros activos.

Está reflectida na rubrica quotização a adesão dos membros ao Plano Macedo, que cumpriram os requisitos estabelecidos pela OE, até 31 de janeiro de 2018 e que beneficiaram do desconto de uma quota (pagamento anual ou adesão ao Débito Direto).

Apresentamos também a evolução dos **Membros Activos** afetos à Secção Regional do Norte:

(31/12/2017) _ **23.607** (31/12/2018) _ **24.294**

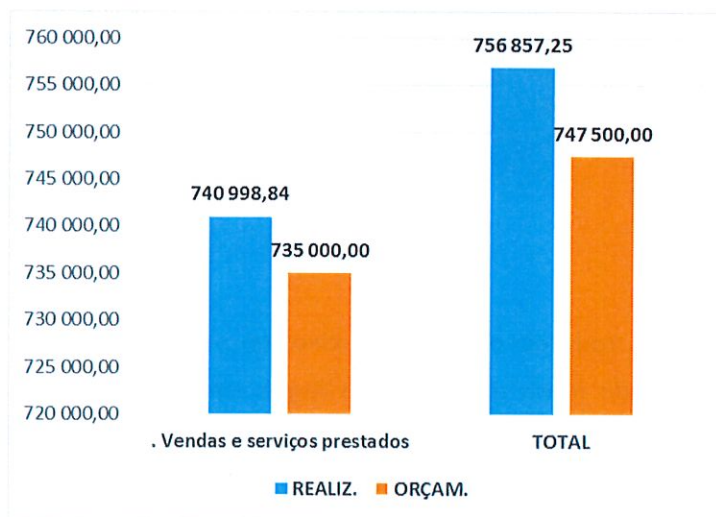
Importa aqui referir que para a OE, são considerados Activos, todos os membros com quotização normal e quotização reduzida, assim como membros que estejam ao abrigo de isenção de pagamento de quotas.

Os **Emolumentos** correspondem às taxas pagas pelos membros, essencialmente, renovações e segundas vias de cédulas profissionais, bem como as instruções de processos de títulos de enfermeiro e enfermeiro especialista e atribuição de competências acrescidas.

Os **Juros, dividendos e outros rendimentos similares**, resultam das aplicações das disponibilidades de tesouraria em depósitos a prazo e outras aplicações financeiras, a taxas que vigoram no mercado.

A constante baixa das taxas de juro tem originado a que este Conselho Directivo Regional tenha mantido a diversificação das aplicações em produtos com maior rentabilidade.

Como se constata, os valores estimados aproximam-se bastante dos que efectivamente se registaram, tanto ao nível das prestações de serviços, como a nível global:

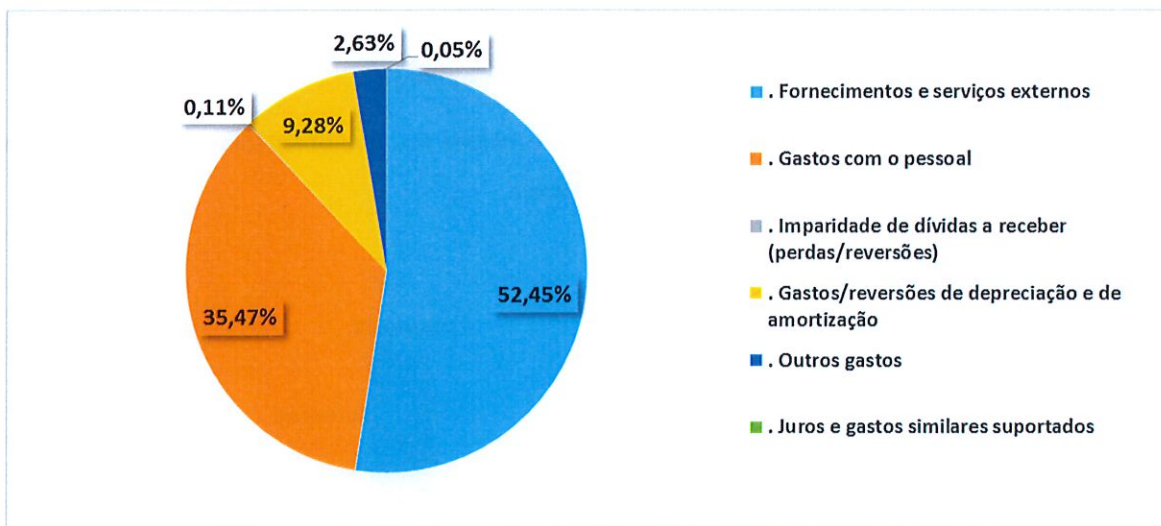


4.2 - GASTOS E PERDAS

Os gastos e perdas do exercício aqui apresentado descrevem-se da seguinte forma:

GASTOS E PERDAS	(Euros)			
	Realizado	2018 Orçam.	Desvio	
. Fornecimentos e serviços externos	383 242,02	364 435,79	18 806,23	5,16%
. Gastos com o pessoal	259 149,90	274 812,08	-15 662,18	-5,70%
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	812,54	10 000,00	-9 187,46	-91,87%
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	67 770,02	53 875,42	13 894,60	25,79%
. Outros gastos	19 247,65	20 750,00	-1 502,35	-7,24%
. Juros e gastos similares suportados	395,74	500,00	-104,26	-20,85%
TOTAL	730 617,87	724 373,29	6 244,58	0,86%

- **Fornecimentos e serviços externos (FSE):** é a rubrica que apresenta a maior expressão na estrutura de gastos da SRN. Aqui estão refletidos os gastos gerais de funcionamento da secção, assim como os gastos decorrentes das actividades levadas a cabo pelos órgãos sociais, na execução do plano de actividades apresentado. Registou-se aqui um desvio negativo, de certa forma justificado com a deslocalização do custo de um enfermeiro cedido à OE da rubrica Gastos com pessoal.



- **Gastos com o pessoal:** traduzem os gastos relativos ao pessoal e órgãos sociais com vínculo à OE, alocados à SRN, englobando todas as obrigações legais inerentes. Esta rubrica apresenta um desvio positivo, contribuindo para estes valores alguns períodos de baixas médicas de funcionários e a alteração de vínculo de um enfermeiro cedido à OE, passando a ser incluído nos FSE.
- **Perdas por imparidade:** inclui as quotas em dívidas a receber de membros e de outros terceiros, tendo sido reconhecidas todas as dívidas com antiguidade entre 2 e 5 anos, na mesma percentagem da facturação da quotização (30%). Verificou-se aqui um desvio positivo em relação ao estimado no orçamento.
- **Depreciações e Amortizações:** reflecte a perda de valor dos activos devido ao uso e desgaste dos mesmos. Esta rubrica registou um aumento de 13,9 mil euros, resultante dos investimentos em Activos fixos tangíveis e Activos intangíveis, no exercício de 2018. Também contribuiu para este desvio a desagregação contabilística de bens de Edifícios e outras construções, passando a ser alocados em Equipamento básico, administrativo e outros activos tangíveis, depreciados à taxa respectiva, superior à que estava registada.
- **Outros Gastos e Perdas:** estão contempladas essencialmente os reembolsos dos encargos com empréstimos centralizados na OE, decorrentes do princípio da solidariedade entre Sede e Secções Regionais. Nesta rubrica não se registaram desvios significativos.
- **Juros e gastos similares suportados:** refere-se aos juros suportados decorrentes de financiamentos obtidos, também decorrentes do princípio da solidariedade entre Sede e Secções Regionais, acima

referenciado. Na sequência da rubrica anterior, aqui também não se registaram desvios significativos em relação ao estimado.

No global, a estrutura de gastos apresenta um desvio negativo em relação ao orçamentado, de aproximadamente **6,2 mil euros**.

4.3 – ANÁLISE DO INVESTIMENTO

No seguimento da política de Investimentos Nacional da OE, para suprir carências e necessidades urgentes quer de bens quer de serviços, a SRN registou os seguintes investimentos em Activo fixo tangível, no exercício de 2018:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL	(Euros)		
	Realizado	2018 Orçam.	Desvio
. Terrenos e recursos naturais	0,00		0,00
. Edifícios e outras construções	2 476,53	12 500,00	-10 023,47
. Equipamento básico	0,00	0,00	0,00
. Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00
. Equipamento administrativo	5 925,45	5 000,00	925,45
. Outros activos fixos tangíveis	2 756,80	2 500,00	256,80
	11 158,78	20 000,00	-8 841,22

Dos 20 mil euros estimados, os investimentos em Activo fixo tangível ascenderam a 11.158,78 euros, resultando daqui um desvio positivo em relação ao previsto em cerca de 8,8 mil euros. Neste exercício de 2018, foram canalizados mais valores para a conservação e reparação das instalações, em detrimento de investimentos com vista à melhoria e acréscimo de valor do edifício afecto à SRN.

Relativamente ao **Activo intangível**, os valores são os seguintes:

ACTIVO INTANGÍVEL	(Euros)		
	Realizado	2018 Orçam.	Desvio
. Programas de Computador	8 154,90	5 000,00	3 154,90
. Investimentos em curso	0,00	0,00	0,00
	8 154,90	5 000,00	3 154,90

Os 8.154,90 euros realizados em 2018 resultam da transferência de activos intangíveis em curso, com o início do Balcão Único, em março de 2018.

	Realizado	2018 Orçam.	Desvio
INVESTIMENTO TOTAL	19 313,68	25 000,00	-5 686,32

De uma forma global e decorrente do somatório das 2 rubricas, os investimentos no exercício de 2018 ascenderam a 19.313,68 euros, em contrapartida com os 25.000,00 euros orçamentados.

4.4 - RESULTADOS

A SRN encerrou o exercício económico de 2018 com um resultado líquido de **21.293,27** euros, verificando-se um desvio positivo de aproximadamente **4,1 mil euros** em relação ao estimado.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					(Euros)
	Realizado	2018 Orçam.	Desvio		
RENDIMENTOS E GASTOS					
. Vendas e serviços prestados	740 998,84	735 000,00	5 998,84	0,82%	
. Fornecimentos e serviços externos	-383 242,02	-364 435,79	-18 806,23	5,16%	
. Gastos com o pessoal	-259 149,90	-274 812,08	15 662,18	-5,70%	
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-812,54	-10 000,00	9 187,46	-91,87%	
. Outros rendimentos	15 858,41	12 500,00	3 358,41	26,87%	
. Outros gastos	-19 247,65	-20 750,00	1 502,35	-7,24%	
Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos	94 405,14	77 502,13	16 903,01	21,81%	
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-67 770,02	-53 875,42	-13 894,60	25,79%	
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)	26 635,12	23 626,72	3 008,40	12,73%	
. Juros e gastos similares suportados	-395,74	-500,00	104,26	-20,85%	
Resultado antes de impostos	26 239,38	23 126,72	3 112,66	13,46%	
. Imposto sobre o rendimento do período	-4 946,11	-6 000,00	1 053,89	-17,56%	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	21 293,27	17 126,72	4 166,55	24,33%	

4.5 – RESERVA ESTATUTÁRIA

Considerando o resultado líquido do exercício de 2018 de 21.293,27 euros e dando cumprimento ao artº 118 da Lei nº 156/2015 de 16 de Setembro, segunda alteração ao Estatuto da OE, o Conselho Diretivo Regional procederá, no decurso do ano de 2019, ao reforço/aumento do **Fundo de Reserva** no valor de **2.129,33 euros**, correspondente a 10% desse mesmo resultado líquido. O remanescente será inscrito em resultados transitados.



4.6 – NOTA FINAL

No seguimento dos valores aqui apresentados neste relatório, a execução orçamental decorreu dentro do previsto, quer ao nível dos Réditos e Rendimentos, quer ao nível dos Gastos e Perdas.

Apesar da SRN gerir as suas actividades e administrar os bens patrimoniais e financeiros, está sempre dependente de algumas decisões tomadas em sede de Conselho Directivo Nacional, com impacto directo nas Secções Regionais, o que se verificou neste exercício.

Face a tudo o que aqui foi exposto, o exercício de 2018 confirma uma vez mais a gestão eficiente e equilibrada da SRN, o que muito contribui o envolvimento e dedicação de todos os Órgãos Sociais, na prossecução do plano de actividades e respectivo orçamento, delineado e elaborado por este Conselho Directivo Regional.

Nos termos de tudo o que antecede, o Conselho Directivo Regional propõe à Assembleia Regional o seguinte:

- Que seja **aprovado o Relatório de actividades e contas do período de 2018;**
- Que seja efectuada a aplicação de resultados, **constituindo o Fundo de Reserva** conforme obrigação estatutária.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O terceiro ano do mandato 2016-2019 revelou-se trabalhoso mas amplamente gratificante.

Continuamos a inovar nos processos, a recriar formas de intervir, reestruturando dinâmicas e reajustando espaços e orientações de forma a dar resposta a todas as solicitações.

No cumprimento da missão da SRNOE conseguimos estar presentes e primar pela defesa, valorização e dignificação dos membros desta Secção Regional. A Enfermagem e os enfermeiros foram o foco de atenção, no garante da segurança do cidadão e sem nunca perder o Norte!

Cientes que continua muito por fazer, que em muitos pontos deste relatório gostaríamos de apresentar uma análise mais detalhada, mais concreta e até mais real... e real, porque muito mais foi feito, e ainda mais pudéssemos nós fazer! Não por falta de dedicação ou de empenho, nem mesmo por falta de trabalho! Mas porque, na verdade, não deixámos ninguém sozinho! E isso não se faz atrás da secretária! Faz-se na rua, nas instituições de saúde e de ensino.... faz-se onde está um enfermeiro. Tornando-se, assim, difícil de transpor até ao papel a forma como este ano foi intensamente vivido, trabalhado e partilhado com os enfermeiros.

Sabedores dos desafios que emergem nos diversos domínios do exercício profissional, continuaremos o caminho da proximidade com verdade, transparência, humildade e estaremos, pelo Norte da Enfermagem sempre e onde estiver um enfermeiro.

Conselho Directivo Regional

Presidente

João Paulo Marques de Carvalho

Secretário

Leonel Gonçalves Dias
Fernandes

Tesoureiro

Joaquim Filipe Sousa Pinto

Vogal

Paula Maria Esteves Alves
Reis

Vogal

Isabel Maria de Sousa
Miranda



APÊNDICES



APÊNDICE 01
VISITAS DE ACOMPANHAMENTO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Visitas de Acompanhamento ao Exercício Profissional Cuidados Hospitalares	Data
Centro Hospitalar de São João - Unidade Hospitalar São João - Serviço cardiologia invasiva	15/01/2018
Centro Hospitalar de São João - Unidade Hospitalar São João - Serviço cirurgia mulheres	15/01/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço de urgência e pneumologia	18/01/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço de hemodiálise	18/01/2018
Hospital Santa Maria Maior Barcelos - Serviço de urgência	22/01/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço de urgência e pneumologia	30/01/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço imagiologia	30/01/2018
Unidade Local de Saúde do Alto Minho - Unidade Hospitalar Conde de Bertiandos - Serviço de convalescença	19/02/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia	21/02/2018
Centro Hospitalar Tâmega e Sousa - Unidade Hospitalar de Penafiel - Serviço de ortopedia	01/03/2018
Centro Hospitalar Tâmega e Sousa - Unidade Hospitalar de Penafiel - Serviço de urgência	01/03/2018
Centro Hospitalar do Porto - Centro Integrado de Cirurgia Ambulatória - Serviço de oftalmologia	05/03/2018
Hospital de Braga	23/03/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia	11/04/2018
Centro Hospitalar do Porto - Unidade Hospitalar Santo António	18/04/2018
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Vila Real - Serviços de medicina e ortopedia	30/05/2018
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Vila Real - Serviços de cardiologia, unidade de AVC e ortopedia	05/06/2018
Unidade Local de Saúde do Nordeste - Unidade Hospitalar de Bragança	19/06/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço de urgência	24/07/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço de urgência	25/07/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço de Internamento e consulta externa de otorrino	01/08/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço Urologia e Cirurgia Vasculuar	01/08/2018

Hospital Privado da Luz Arrábida - Serviço de Obstetrícia	09/08/2018
Centro Hospitalar do Porto - Unidade Hospitalar Santo António - Serviço de Imagiologia	10/08/2018
Centro Hospitalar Tâmega e Sousa - Unidade Hospitalar de Penafiel	14/08/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço de urgência	14/08/2018
Hospital Trofa Saúde - Matosinhos - Serviço de Obstetrícia	20/08/2018
Centro Hospitalar Tâmega e Sousa - Unidade Hospitalar de Penafiel	11/10/2018
Hospital de Guimarães Senhora da Oliveira - Serviço de medicina	15/10/2018
Hospital de Guimarães Senhora da Oliveira - Serviço de internamento geral II	15/10/2018
Unidade Local de Saúde do Alto Minho - Unidade Hospitalar de Santa Luzia	16/10/2018
Centro Hospitalar do Porto - Unidade Hospitalar Santo António - Serviço TCE	22/10/2018
Centro Hospitalar do Porto - Unidade Hospitalar Santo António - Serviço de urgência	22/10/2018
Hospital Agostinho Ribeiro- Unidade de cuidados continuados	25/10/2018
Centro Hospitalar de São João - Unidade Hospitalar São João - Serviço de oftalmologia	25/10/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço de cuidados intensivos de cirurgia cardiotorácica	09/11/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço de cirurgia de especialidades	09/11/2018
Hospital Santa Maria Maior Barcelos - Serviço de urgência	13/11/2018
Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil - Serviço de atendimento não programado	15/11/2018
Centro Hospitalar Médio Ave - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Famalicão- Serviço bloco operatório	26/11/2018
Centro Hospitalar Médio Ave - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Famalicão- Serviço de urgência	26/11/2018
Visitas de acompanhamento ao Exercício Profissional Cuidados de Saúde Primários	Data
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto I Santo Tirso/Trofa - UCSP Trofa	29/03/2018
Agrupamento de Centros de Saúde Alto Trás-os-Montes - Alto Tâmega e Barroso - Centro de Saúde de Ribeira de Pena	24/04/2018

Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega III- Vale do Sousa Norte - UCSP
Lustosa II - Polo Lustosa

22/11/2018

Visitas de Acompanhamento ao Exercício Profissional Lares e RNCCI	Data
Residência Montepio - Vila Nova de Gaia	12/01/2018
Centro Social Padre David Oliveira Martins - Braga	09/04/2018
Associação de Pais e Amigos do Diminuído Intelectual -APADI - Bragança	24/04/2018
Casa de Saúde do Bom Jesus - Braga	02/05/2018
Clínica Radelfe - Paços de Ferreira	15/05/2018



APÊNDICE 02

CONSELHO JURISDICIONAL REGIONAL – resenha 2018

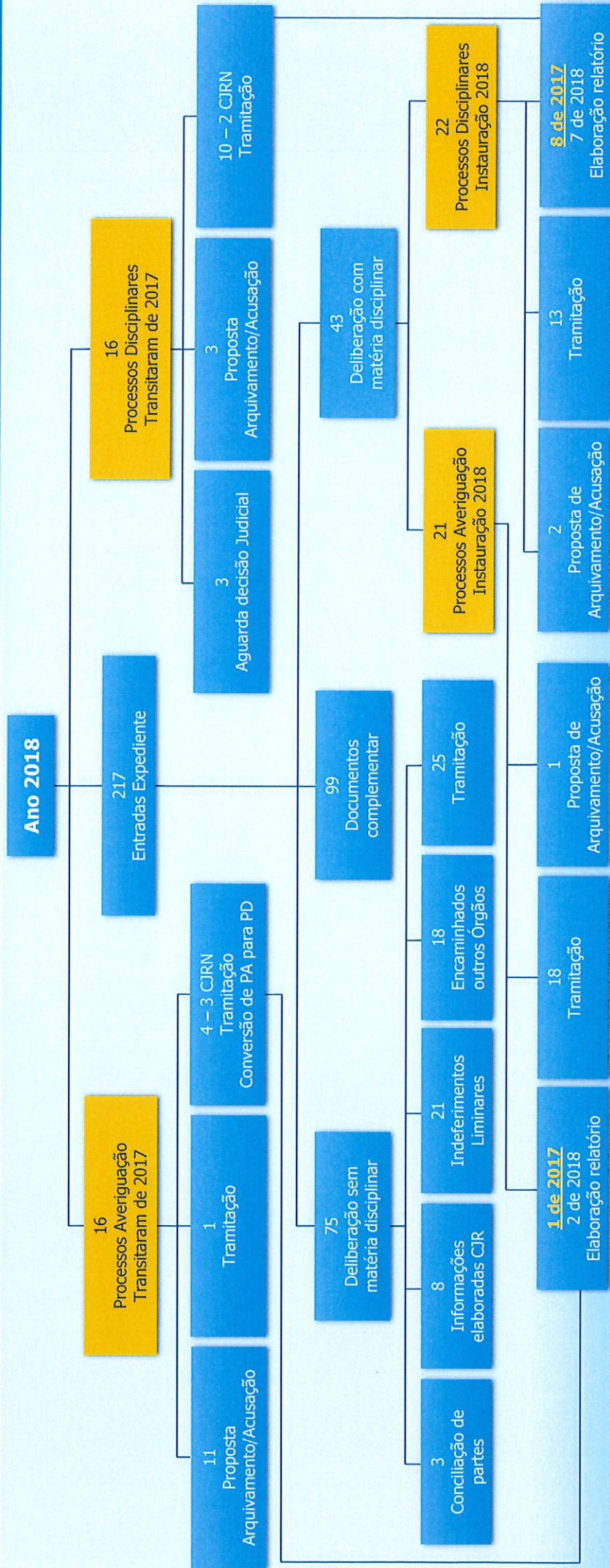
Dos 75 processos que tramitaram em 2018

37 encontram-se em diligências no CJRN

3 aguardam decisão judicial no CJRN

18 em elaboração relatório Assessoria Jurídica

17 encontram-se concluídos no CJ



Handwritten signatures and initials:
 - Top right: "Nú" (with a circle around the 'u')
 - Middle right: "Francis"
 - Bottom right: "Jag" (with "W3" below it)



APÊNDICE 03

EVENTOS DA INICIATIVA DA SRN E PARCERIAS SRNOE

Eventos da iniciativa da SRNOE e parcerias SRNOE	Data
IV Encontro de Órgãos Regionais da Secção Regional do Norte	3/Jan
Fórum de Discussão "Saúde Familiar"	21/Fev
Fórum de Discussão "Pensar o Presente, Discutir o Futuro"	23/Fev
V Encontro de Órgãos Regionais da Secção Regional do Norte	24/Fev
Assembleia Regional Ordinária	24/Fev
1.as Jornadas de Cuidados de Saúde na Comunidade - UCC Viana do Castelo	13/Abr
Fórum de Discussão Enfermagem Extra-Hospitalar - Desafios e Oportunidades	16/Abr
Comemorações do 20.º Aniversário da OE	21/Abr
Reunião SIV's Norte	10/Mai
Dia Internacional do Enfermeiro Sensibilização aberta à população	14/Mai
Dia Internacional do Enfermeiro Sensibilização aberta à população	15/Mai
Dia Internacional do Enfermeiro Sensibilização aberta à população	16/Mai
3º Encontro UCC Amares Educação, Saúde e Cidadania	16/Mai
Dia Internacional do Enfermeiro Sensibilização aberta à população	17/Mai
Dia Internacional do Enfermeiro Sensibilização aberta à população	18/ Mai
Dia Internacional do Enfermeiro Sensibilização aberta à população	21/ Mai
Reflexão e Partilha - Vogais dos Conselhos Clínicos de Agrupamentos de Centros de Saúde	21/ Mai
Dia Internacional do Enfermeiro Sensibilização aberta à população	22/ Mai
Reflexão e Partilha - Enfermeiros Directores	22/ Mai
Dia Internacional do Enfermeiro Sensibilização aberta à população	23/ Mai
Dia Internacional do Enfermeiro Sensibilização aberta à população	24/ Mai
Dia Internacional do Enfermeiro Sensibilização aberta à população	25/ Mai

Dia Internacional do Enfermeiro Sensibilização aberta à população	28/ Mai
Dia Internacional do Enfermeiro Sensibilização aberta à população	29/ Mai
Ser Enfermeiro por 1 Dia	29/ Mai
Dia Internacional do Enfermeiro Sensibilização aberta à população	30/ Mai
Dia Internacional do Enfermeiro Sensibilização aberta à população	31/ Mai
Acção de Reflexão "Deontologia à Conversa"	6/ Jun
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	11/ Jun
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	26/ Jun
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	26/ Jun
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	27/ Jun
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	27/ Jun
Cerimónia Vinculação	30/ Jun
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	3/ Jul
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	6/ Jul
Festa da Saúde	7/ Jul
Cerimónia Vinculação	7/ Jul
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	9/ Jul
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	10/ Jul
Congresso de Investigação em Enfermagem	12/ Jul
Cerimónia Vinculação	13/ Jul
Cerimónia Vinculação	13/ Jul
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	13/ Jul
Cerimónia Vinculação	15/ Jul

Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	20/ Jul
Cerimónia Vinculação	21/ Jul
VI Encontro de Órgãos Regionais da Secção Regional do Norte	24/ Jul
Assembleia Regional Extraordinária	24/ Jul
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	25/ Jul
Cerimónia Vinculação	27/ Jul
Cerimónia Vinculação	30/ Jul
Conversas Fim de tarde... Papel do Enfermeiro Especialista na Unidade de Saúde Pública	7/Set
Jornada de Trabalho "Refletindo a Enfermagem de Saúde Escolar"	21/ Set
Pelo Norte da Enfermagem - Distrito de Bragança	24/ Set
Semana do Aleitamento Materno da UCC Assucena Lopes Teixeira	28/ Set
Homenagem D. Miquelina Peixoto	28/ Set
Cerimónia Vinculação	4/Out
Comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental na UCC Amares - 4º SeMenteVital	10/ Out
VIII Congresso Internacional d'ASPESM	17/ Out
1ªs Jornadas de Enfermagem em Endoscopia Digestiva do Hospital da Prelada	19/ Out
IV Jornadas de Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica "O (re)Nascer do cuidar na Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica" - PR	19/ Out
1ªs Jornadas de Enfermagem de Reabilitação	19/ Out
À Conversa com Enfermeiros... a pessoa com dor	26/ Out
Sessão de Esclarecimento "Competências Acrescidas e Especialidades"	29/ Out
Pelo Norte da Enfermagem - Distrito de Vila Real	29/ Out
Encontro Nacional de Enfermeiros de Emergência Extra Hospitalar 2 de novembro Leiria	2/Nov
Reflexão e Partilha - Vogais dos Conselhos Clínicos de Agrupamentos de Centros de Saúde	8/ Nov

Sessão de Esclarecimento "Competências Acrescidas e Especialidades"	12/ Nov
I Jornadas de Enfermagem de Reabilitação, "Enfermagem de Reabilitação ao longo do Ciclo de Vida"	16/ Nov
Dia Europeu dos Antibióticos - Parceria com o Hospital da Prelada	19/ Nov
Pelo Norte da Enfermagem - Distrito de Braga	19/ Nov
Sessão de Esclarecimento "Competências Acrescidas e Especialidades"	19/ Nov
2.º Encontro de Enf. Estomaterapia do CHVNG/E	22/ Nov
II Fórum de Investigação em Enfermagem	23/ Nov
Pelo Norte da Enfermagem - Distrito do Porto	26/ Nov
XI Jornadas de Obstetrícia - Por uma vida melhor...	29/ Nov
Sessão de Esclarecimento "Competências Acrescidas e Especialidades"	3/ Dez
Pelo Norte da Enfermagem - Distrito de Viana do Castelo	4/ Dez
Grupo Coordenador Rede ELO da SRN	7/ Dez
Sessão de Esclarecimento "Competências Acrescidas e Especialidades"	10/ Dez
À Conversa com Enfermeiros Intervenção do Enfermeiro Especialista nos CSP	14/ Dez



APÊNDICE 04
REPRESENTAÇÕES OFICIAIS EM EVENTOS

Representações oficiais em eventos	Data
Seminário Contributos de enfermagem no envelhecimento e saúde mental. Que caminhos a percorrer?	19/Jan
Palestra sobre o papel da Ordem na profissão de enfermagem, o seu contributo para a qualidade dos cuidados à sociedade e reconhecimento da profissão	15/Fev
Tomada de Posse do Presidente da ESEP	22/Fev
Sessão de Abertura - I Jornadas do Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do CH Porto	2/Mar
Comemorações dos 90 anos da Casa de Saúde S. João de Deus – Barcelos - Filme comentado	2/Mar
Comissão Nacional do Trauma	15/Mar
AGEING SUMMIT '18	16/Mar
Sessão: "Deficiência: o que precisamos fazer?"	16/Mar
"O Roteiro Cidadania em Portugal"	26/Mar
Concerto 107.º Aniversário da Universidade do Porto	3/Abr
Reunião ASPE	9/Abr
Comemoração do Dia Internacional do Enfermeiro EESMO /Parteira - Sessão de Abertura	5/Mai
Cerimónia 5.ª Edição Programa Gilead Génese	8/Mai
VII Congresso de Cirurgia Ibérico (AECIMA) - Centro de Mama do CHSJ (Congresso de Cirurgia)	10/Mai
Dia Internacional Enfermeiro 12 Mai 2018 "Saúde é um Direito Humano" ACES TÂMEGA II VALE DE SOUSA SUL	12/Mai
Apresentação pública do Livro Enfermagem do trabalho: Formação, Investigação e Estratégias de Intervenção	16/Mai
Seminário: Enfermagem no Desporto	18/Mai
Dia do ISAVE	20/Mai
39º Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem	21/Mai
Convite Dia Regional do Engenheiro	2/Jun
Reunião Científica Contributos das Especialidades de SIP e SMO para a Qualidade dos Cuidados de Enfermagem	8/Jun
CENTESIS - Literacia em Saúde	20/Jun



Convite da Cerimónia de Tomada de Posse do Reitor da Universidade do Porto	27/Jun
APEG SAÚDE (OM) Resultados e Recursos/Investimento com Retorno	28/Jun
Jantar comemorativo do 29.º Aniversário da FAP	8/Jul
ESE - Universidade do Minho: Missa de Finalistas	15/Jul
Dia Nacional do Psicólogo - Ordem dos Psicólogos	4/Set
Cerimónia de Vinculação à Profissão 2018 da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores	8/Set
Inauguração Oficial do Fórum Braga	11/Set
Vigília pela Enfermagem	20/Set
Exposição Isidro Ferrer "Os Sonhos de Helena"	20/Set
Cerimónia de Vinculação à Profissão da Secção Regional da Região Autónoma da Madeira	21/Set
Inauguração das Instalações da Unidade de Saúde de Vilar de Andorinho	1/Out
Dia da Escola Superior de Saúde de Santa Maria	4/Out
Cerimónia de Vinculação à Profissão 2018 da Secção Regional da Região do Sul	5/Out
Celebrar Alma-Ata	17/Out
Manifestação de Enfermeiros	19/Out
2.º Congresso Nacional de Estrilização	19/Out
I Gala dos Enfermeiros	20/Out
IX Encontro Ibérico de Enfermagem	20/Out
29th Annual NIDCAP Trainers Meeting	22/Out
Mesa Redonda - "Organizações Profissionais de Enfermagem"	23/Out
Seminário Internacional Enfermagem do Trabalho	26/Out
Mesa Redonda: Ordens Profissionais	9/Nov
Tomada de posse Doutor Altamiro da Costa Pereira - Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP)	14/Nov



Congresso 30º Aniversário - "Infeção - prevenção e controlo"	15/Nov
Manifestação Hospital São João	22/Nov
III Jornadas de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro	22/Nov
IV Seminário de Enfermagem em Transplantação de Órgãos	29/Nov
XXI Seminário Nacional do CNECV - O QUE É A NATUREZA HUMANA? A CIÊNCIA EM DIÁLOGO COM A FILOSOFIA (LF+JPC?+JF)	30/Nov
V Edição das Jornadas Saúde Atlântica	30/Nov
Jornadas de Enfermagem do Departamento Médico do CHTS - Desafios no Cuidar	6/Dez
Tomada de Posse Órgãos Sociais AESEnFP 18/19	12/Dez
Dia da Investigação e Inovação	17/Dez



APÊNDICE 05
REUNIÕES DE REPRESENTATIVIDADE INSTITUCIONAL

Reuniões de representatividade Institucional	Data
Reunião Instituto Português do Sangue e Transplantação	3/Jan
Reunião UTAD	10/Jan
Apresentação de cumprimentos INEM	25/Jan
Apresentação Novo Parque de Exposições de Braga (PEB)	29/Jan
ACAPO	30/Jan
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	30/Jan
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Enfermeira Diretora	2/Fev
Reunião Colegas do CH Vila Nova de Gaia - Plano de Contingência Gripe	5/Fev
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	19/Fev
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	21/Fev
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	1/Mar
Centro Hospitalar do Porto - Presidente do CA	2/Mar
VMER Centro Hospitalar do Porto	12/Mar
Almoço de Trabalho - Associação de Enfermeiros Diretores	13/Mar
Reunião ARS Norte - Presidente do CD - Dr. Pimenta Marinho	15/Mar
Almoço Presidente SR Norte Ordem dos Médicos	21/Mar
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	23/Mar
Comissão Parlamentar da Saúde	3/Abr
Reunião Plano Estratégico ESS Santa Maria	7/Abr
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	11/Abr
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	18/Abr
Reunião INEM - Formação em Suporte Básico de Vida em Meio Escolar	24/Abr

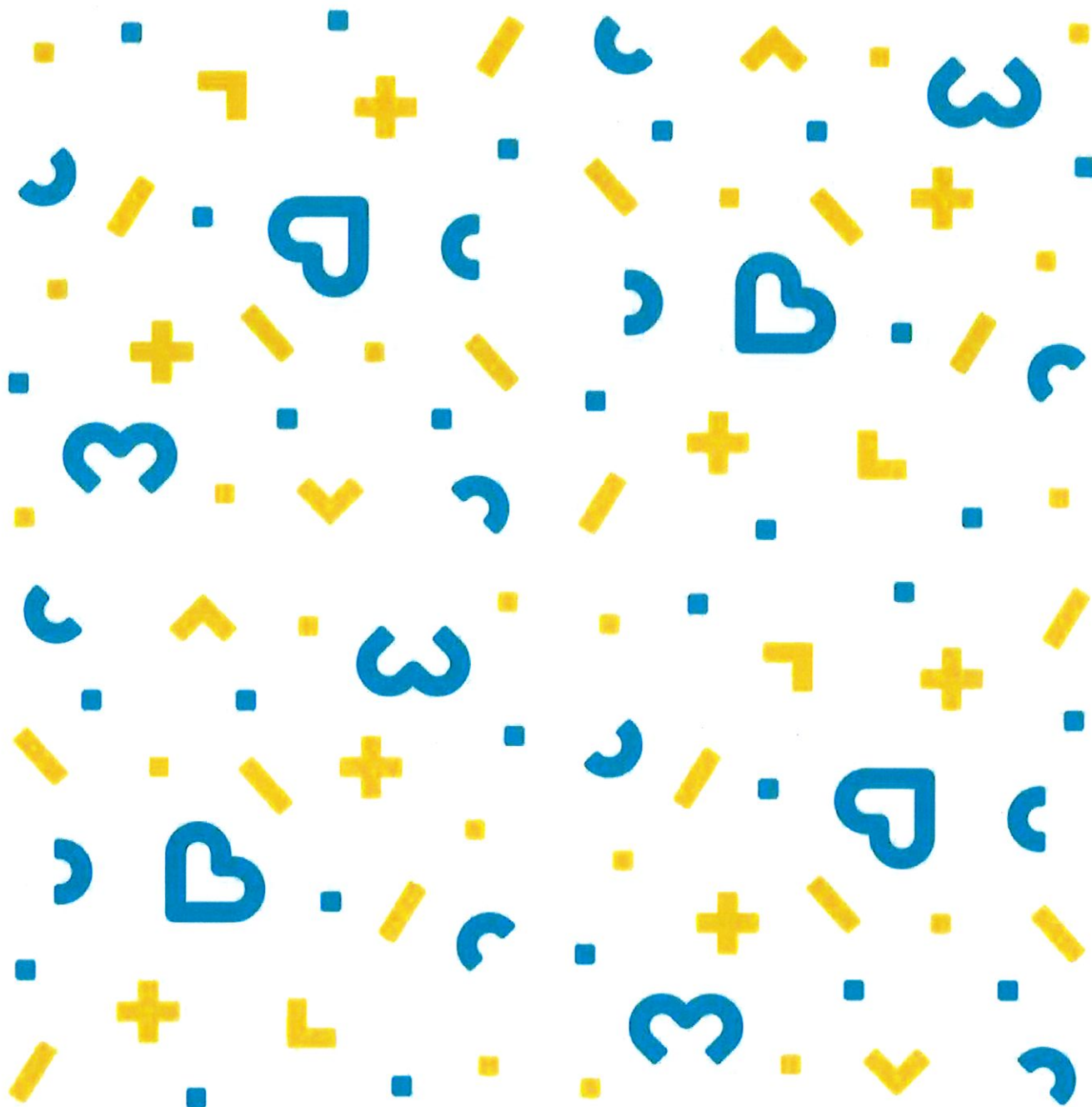
Brainstorming sobre Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional	2/Mai
Visita ao CH Tâmega e Sousa - Bastonária	7/Mai
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	30/Mai
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	7/Jun
Brainstorming sobre Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional	18/Jun
Reunião ARS - Projeto Suporte Básico de Vida	21/Jun
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	29/Jun
ACES Cávado I - Braga - Reunião Diretor Executivo	8/Ago
Reunião CA CH Vila Nova de Gaia	29/Ago
Brainstorming sobre Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional	3/Set
Visita Institucional Medienf24	5/Set
Reunião Câmara Municipal de Valongo	11/Set
Reunião Câmara Municipal de Gondomar	11/Set
Reunião ARSNorte	11/Set
Reunião ACeS Baixo Tâmega	11/Set
Reunião Junta de Freguesia do Bonfim	12/Set
Reunião CA do CH Porto	17/Set
Visita Institucional IPO Porto	18/Set
Reunião Presidente Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos	19/Set
Visita de Cortesia Hospital de Santa Maria	1/Out
Visita de Cortesia Centro de Reabilitação do Norte - Dr. Ferreira Alves	8/Out
Reunião CA do CH Vila Nova de Gaia	9/Out
Unidade de Saúde Familiar Bracara Augusta - ACES Cávado I - Braga	12/Out



Visita Institucional Hospital da Senhora da Oliveira – Guimarães	15/Out
Reunião CA do CH Vila Nova de Gaia	24/Out
Reunião CA do CH Vila Nova de Gaia/E	5/Nov
Reunião INEM - Enfermeiro Diretor	12/Nov
Reunião Enfermeiros Hospital Santa Maria	13/Nov
Visita Institucional Unidade de Saúde Pública de Braga(USP) - ACeS Braga	13/Nov
Reunião Serviço de Cirurgia de Ambulatório da Unidade Valongo - CHSJ	14/Nov
Reunião ANET	14/Nov
Visita Institucional Hospital Santa Maria Maior - Barcelos	15/Nov
Hospital Chaves - Reunião com Enfermeiros	17/Nov
Reunião ARS Norte	28/Nov
Reunião Reitoria da UTAD	30/Nov
Reunião Diretora Enfermagem ULSAM e Enfermeiros Chefes da ULSAM	3/Dez



APÊNDICE 06
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



PRESTAÇÃO DE CONTAS 2018



FEVEREIRO 2019



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO		(Euros)	
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018			
	Notas	2018	2017
ACTIVO			
Ativo não corrente			
. Activos fixos tangíveis	4	1 590 047,63	1 643 776,23
. Activos intangíveis	5	12 133,46	15 160,11
. Investimentos financeiros	11.6	721 864,48	713 826,22
		2 324 045,57	2 372 762,56
Activo corrente			
. Créditos a receber	11.3	8 964,90	8 423,87
. Estado e outros entes públicos	16.1	0,00	0,00
. Membros/Associados/Patrocinadores	16.1	367 186,62	330 262,09
. Diferimentos	16.1	7 059,00	7 476,16
. Outros activos correntes		0,00	0,00
. Caixa e depósitos bancários	11.5	1 870 640,14	1 809 011,98
		2 253 850,66	2 155 174,10
TOTAL DO ACTIVO		4 577 896,23	4 527 936,66
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
. Fundos	16.1	364 290,92	328 905,92
. Reservas	16.1	514 484,86	506 624,30
. Resultados transitados	16.1	3 541 629,14	3 470 884,14
		4 420 404,92	4 306 414,36
. Resultado líquido do período		21 293,27	78 605,56
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		4 441 698,19	4 385 019,92
PASSIVO			
Passivo não corrente			
. Provisões		0,00	0,00
. Financiamentos obtidos		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
. Fornecedores	11.1	13 812,25	8 065,81
. Estado e outros entes públicos	16.1	12 998,76	13 140,72
. Outros passivos correntes	11.2	109 387,03	121 710,21
		136 198,04	142 916,74
TOTAL DO PASSIVO		136 198,04	142 916,74
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		4 577 896,23	4 527 936,66

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

(Euros)

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

	Notas	2018	2017
RENDIMENTOS E GASTOS			
. Vendas e serviços prestados	8	740 998,84	727 336,87
. Subsídios à exploração		0,00	0,00
. Fornecimentos e serviços externos	8	-383 242,02	-327 491,10
. Gastos com o pessoal	12	-259 149,90	-265 508,33
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.4	-812,54	-11 502,30
. Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
. Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
. Outros rendimentos	8	15 858,41	30 081,92
. Outros gastos	8	-19 247,65	-20 582,00
Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos		94 405,14	132 335,06
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8	-67 770,02	-46 332,62
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		26 635,12	86 002,44
. Juros e gastos similares suportados	6	-395,74	-562,99
Resultado antes de impostos		26 239,38	85 439,45
. Imposto sobre o rendimento do período	16.1	-4 946,11	-6 833,89
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		21 293,27	78 605,56

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

	6	328 905,92	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2018	6	328 905,92		506 624,30	3 549 489,70				4 385 019,92
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
. Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
. Alterações de políticas contabilísticas									
. Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
. Realização de excedente de revalorização									
. Excedentes de revalorização									
. Ajustamentos por impostos diferidos									
. Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				7 860,56	-7 860,56			0,00	0,00
	7			7 860,56	-7 860,56			0,00	4 385 019,92
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							21 293,27	21 293,27
RESULTADO INTEGRAL	9 = 7 + 8							21 293,27	21 293,27
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
. Fundos		35 385,00							35 385,00
. Subsídios, doações e legados									
. Distribuições									
. Outras operações									
	10	35 385,00							35 385,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2018	11 = 6 + 7 + 8 + 10	364 290,92		514 484,86	3 541 629,14			21 293,27	4 441 698,19

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(Euros)

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

	2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
. Recebimentos de clientes e utentes	704 089,24	706 600,38
. Pagamento de bolsas	-500,00	0,00
. Pagamentos a fornecedores	-377 535,58	-323 173,82
. Pagamentos ao pessoal	-261 123,86	-265 606,83
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES	64 929,80	117 819,73
. Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-5 996,37	-3 371,82
. Outros recebimentos/pagamentos	-22 098,27	-75 084,19
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	36 835,16	39 363,72
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
. Activos fixos tangíveis	-11 158,78	-27 014,31
. Activos intangíveis	-1 881,90	-15 810,28
. Investimentos financeiros	-8 038,26	-209 265,05
Sub-total	-21 078,94	-252 089,64
Recebimentos provenientes de:		
. Activos fixos tangíveis	0,00	0,00
. Outros activos	0,00	0,00
. Juros e rendimentos similares	10 882,68	6 416,51
Sub-total	10 882,68	6 416,51
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	-10 196,26	-245 673,13
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
. Realizações de fundos	35 385,00	32 613,00
. Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Sub-total	35 385,00	32 613,00
Pagamentos respeitantes a:		
. Financiamentos obtidos	0,00	0,00
. Juros e gastos similares	-395,74	-562,99
Sub-total	-395,74	-562,99
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	34 989,26	32 050,01
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	61 628,16	-174 259,40
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 809 011,98	1 983 271,38
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 870 640,14	1 809 011,98

Contabilista
Certificado n.º 59048

Conselho
Directivo Regional

Vítor Jorge dos Santos
Simões

Vítor Jorge dos Santos
Simões

Presidente

João Paulo Marques de
Carvalho

Secretário

Leonel Gonçalves
Dias Fernandes

Tesoureiro

Joaquim Filipe
Sousa Pinto

ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade: Ordem dos Enfermeiros-Secção Regional do Norte

1.2. Sede: Rua Latino Coelho, n.º 352, 4000-314 PORTO

1.3. Natureza da actividade: A Ordem dos Enfermeiros – Secção Regional do Norte é uma pessoa colectiva de direito público, criada pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, cuja redacção em vigor consta da Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro (procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros), conformando-o com a Lei n.º 2/2013, de 10 de Janeiro, que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais, e Código Deontológico.

A Ordem representa os profissionais, nos termos do presente estatuto e demais disposições legais aplicáveis.

A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

1.4. Tal como prevê a NCRF-ESNL, sempre que não esteja previsto algum aspecto particular recorre-se supletivamente às restantes normas do SNC.

1.5. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho.

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2018 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRF-ESNL"), Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho, bem como os seguintes diplomas:

- Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho - Modelos de Demonstrações Financeiras
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho - Código de Contas



- Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho que altera o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho – SNC

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente período não foram derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2018 são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do período de 2017.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor.

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis, adquiridos até 31 de Dezembro, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL

	Vida útil estimada
. Edifícios e outras construções	5 a 50 anos
. Equipamento básico	1 a 14 anos
. Equipamento administrativo	1 a 12 anos
. Outros activos fixos tangíveis	1 a 10 anos

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gastos do período em que ocorrem.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

Estes activos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os activos estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para entrar em funcionamento.

ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

As despesas de desenvolvimento e manutenção foram reconhecidas como gastos.

O método de amortização utilizado foi o da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

ACTIVO INTANGÍVEL

	Vida útil estimada
. Programas de Computador	3 anos

PROVISÕES E PASSIVOS CONTIGENTES

Nota não aplicável.

IMPARIDADE DE ACTIVOS

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

LOCAÇÕES

Nota não aplicável

CUSTOS DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.



RÉDITO

O rédito proveniente da quota, cobrada aos membros, é reconhecido com referência à data a que mesma diz respeito.

Os réditos relativos às vendas de produtos de *merchandising* são reconhecidos no momento em que os riscos e vantagens inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é pelo método do imposto a pagar.

O imposto sobre o rendimento incide sobre as actividades da Ordem que não encontram-se definidas dos Estatutos mas que geram rendimentos suplementares. Os lucros destas actividades são tributáveis em sede de imposto sobre o rendimento, ao que se inclui também as tributações autónomas, que sejam devidas em qualquer jurisdição fiscal.

MEMBROS E OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

As dívidas de membros e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal, tendo sido criadas perdas de imparidade quando se justificarem.

Todas as dívidas a receber de membros com antiguidade superior a dois anos foram reconhecidas como perda por imparidade.

As dívidas com antiguidade superior a cinco anos foram consideradas incobráveis.

FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

PERIODIZAÇÕES

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que podem ser imediatamente mobilizáveis com risco reduzido de alteração de valor.



BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho Directivo Regional, acrescidos dos respectivos encargos. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respectivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

PROVISÕES

Nota não aplicável.

3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Ordem dos Enfermeiros.

4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os "Activos fixos tangíveis" adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

A vida útil foi determinada de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, os abates, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, desenvolvido de acordo com o seguinte quadro:


ACTIVO FIXO TANGÍVEL

(Euros)

	Saldo Inicial 01/01/2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 31/12/2018
Activos fixos tangíveis brutos					
. Terrenos e recursos naturais	189 287,63	0,00	0,00	0,00	189 287,63
. Edifícios e outras construções	1 908 374,54	2 476,53	-92 745,00	0,00	1 818 106,07
. Equipamento básico	16 389,20	0,00	7 750,00	0,00	24 139,20
. Equipamento administrativo	134 510,86	5 925,45	81 210,00	-18 771,71	202 874,60
. Outros activos fixos tangíveis	21 685,09	2 756,80	3 785,00	-3 161,00	25 065,89
. Investimentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2 270 247,32	11 158,78	0,00	-21 932,71	2 259 473,39
Depreciações acumuladas					
. Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
. Edifícios e outras construções	476 376,42	38 872,24	-20 403,90	0,00	494 844,76
. Equipamento básico	15 566,63	1 628,82	1 705,00	0,00	18 900,45
. Equipamento administrativo	115 390,69	21 251,57	17 866,20	-17 045,24	137 463,22
. Outros activos fixos tangíveis	19 137,35	1 108,84	832,70	-2 861,56	18 217,33
. Investimentos em curso					
	626 471,09	62 861,47	0,00	-19 906,80	669 425,76

A Secção Regional do Norte, no exercício de 2018, realizou investimentos em “Activos fixos tangíveis” no total de 11.158,78 euros, distribuídos pela melhoria das instalações e dos seus equipamentos. Na sequência do ano anterior, esta secção regional deu continuidade ao investimento nos servidores da Ordem dos Enfermeiros, mais concretamente na melhoria das infraestruturas e da segurança.

Alguns dos bens aqui registados poderão encontrar-se em locais diferentes da Secção Regional do Norte, nomeadamente na Secção Regional do Centro e na Sede Nacional.

No decurso deste exercício, foram contabilisticamente desagregados do edifício bens no valor de 92.745,00 euros e alocados correctamente de acordo com a sua natureza, em equipamento básico, administrativo e outros activos fixos tangíveis, passando a ser depreciados à taxa correspondente.

Foi também realizado por uma entidade externa, uma inventariação dos bens da Secção Regional do Norte e nesse seguimento este Conselho Directivo decidiu enviar para Abate bens obsoletos e/ou deteriorados no montante de 21.932,71 euros, a que corresponde um valor líquido de 2.025,91 euros.

A quantia escriturada líquida dos activos fixos tangíveis, designadamente, o valor bruto deduzido das depreciações acumuladas à data de 31 de Dezembro de 2018, é desenvolvido no seguinte quadro:


ACTIVO FIXO TANGÍVEL LÍQUIDO

(Euros)

	2018	2017
. Terrenos e recursos naturais	189 287,63	189 287,63
. Edifícios e outras construções	1 323 261,31	1 431 998,12
. Equipamento básico	5 238,75	822,57
. Equipamento administrativo	65 411,38	19 120,17
. Outros activos fixos tangíveis	6 848,56	2 547,74
. Investimentos em curso	0,00	0,00
	1 590 047,63	1 643 776,23

5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os “Activos intangíveis” adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.

As amortizações foram efetuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

Foram determinadas vidas úteis finitas, de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

ACTIVO INTANGÍVEL 2018

(Euros)

	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Activos Intangíveis brutos					
. Programas de Computador	7 931,39	0,00	8 154,90	0,00	16 086,29
	7 931,39	0,00	8 154,90	0,00	16 086,29
Amortizações acumuladas					
. Programas de Computador	650,17	4 908,55	0,00	0,00	5 558,72
	650,17	4 908,55	0,00	0,00	5 558,72
Activos Intangíveis em curso					
. Programas de Computador	7 878,89	1 881,90	-8 154,90	0,00	1 605,89
	7 878,89	1 881,90	-8 154,90	0,00	1 605,89

No seguimento das aquisições do ano anterior, inseridas na política de investimentos da Sede Nacional, foram transferidos para esta rubrica 8.154,90 euros de activos intangíveis em curso, respeitantes a programas de computador que entraram entretanto em funcionamento na Ordem (Balcão Único).

A quantia escriturada líquida dos activos intangíveis, designadamente, o valor bruto deduzido das depreciações acumuladas à data de 31 de Dezembro de 2018, é desenvolvido no seguinte quadro:



ACTIVO INTANGÍVEL LÍQUIDO		(Euros)	
	2018	2017	
. Programas de Computador	12 133,46	15 160,11	
	12 133,46	15 160,11	

Contribuem para este valor líquido, 10.527,57 euros referentes a programas de computador em funcionamento e 1.605,89 euros de programas de computador em curso.

6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A rubrica de juros e gastos suportados decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS		(Euros)		
	2018	2017	Variação	
			Valor	%
. Juros suportados - Empréstimos obtidos	395,74	562,99	-167,25	-29,71%
	395,74	562,99	-167,25	-29,71%

Os empréstimos bancários obtidos estão centralizados na Sede Nacional e é aplicado o princípio da solidariedade entre Sede e Secções Regionais na imputação do respectivo custo.

No ano em análise, a Secção Regional do Norte suportou 395,74 euros de juros inerentes aos empréstimos bancários.

7. INVENTÁRIOS

Nota não aplicável.

8. RENDIMENTOS E GASTOS

RENDIMENTOS

Este quadro resume a quantia de cada rubrica significativa de rédito reconhecida durante o período:

RÉDITOS		(Euros)		
	2018	2017	Variação	
			Valor	%
. Prestações de serviços	740 998,84	727 336,87	13 661,97	1,88%
. Outros rendimentos e ganhos	3 582,17	20 065,41	-16 483,24	-82,15%
. Juros, dividendos e outros rendimentos	12 276,24	10 016,51	2 259,73	22,56%
	756 857,25	757 418,79	-561,54	-0,07%

No que concerne aos rendimentos e ganhos da Secção Regional do Norte, a rubrica com mais expressão é a de "Prestações de serviços" que devem-se essencialmente ao valor facturado aos membros, referente à quotização na Ordem.

O presente quadro, apresenta os réditos de uma forma mais detalhada:

RÉDITOS	(Euros)			
	2018	2017	Variação Valor	%
Prestações de serviços	740 998,84	727 336,87	13 661,97	1,88%
. Quotização	735 050,84	716 906,85	18 143,99	2,53%
. Emolumentos	5 948,00	10 430,02	-4 482,02	-42,97%
Outros rendimentos e ganhos	3 582,17	20 065,41	-16 483,24	-82,15%
. Material de divulgação	14,15	6 119,45	-6 105,30	-99,77%
. Fotocópias	0,78	2,34	-1,56	-66,67%
. Correções relativas a períodos anteriores	2 841,09	11 721,48	-8 880,39	-75,76%
. Patrocínios	0,00	1 500,00	-1 500,00	-100,00%
. Outros	726,15	722,14	4,01	0,56%
Juros, dividendos e outros rendimentos	12 276,24	10 016,51	2 259,73	22,56%
. Juros obtidos	12 276,24	10 016,51	2 259,73	22,56%
	756 857,25	757 418,79	-561,54	-0,07%

Apesar do nº de membros activos ter aumentado de 23.607 para 24.294 a 31 de Dezembro de 2017 e 2018 respectivamente, a renovação do Plano Macedo, acabou por consumir grande parte desse aumento exponencial da facturação de "**Quotização**".

No que aos "**Emolumentos**" diz respeito, houve uma redução substancial resultante da decisão deste Conselho Directivo Nacional em não cobrar alguns emolumentos, mais concretamente das declarações de directivas comunitárias e revalidações de cédulas profissionais, desde que tenham a quotização regularizada.

A rubrica de "**Outros rendimentos e ganhos**", regista uma redução no exercício de 2018, essencialmente devido à diminuição nas correções relativas a períodos anteriores e no material de divulgação que, em 2018 foram registadas as vendas e em 2017 tinha sido registado o inventário, ainda não contabilizado.

Relativamente aos "**Juros, dividendos e outros rendimentos**", estão aqui reflectidas as taxas de rentabilidade contratadas das aplicações financeiras, dos depósitos a prazo, obrigações de tesouro e do seguro de capitalização. A diversificação dos produtos das aplicações financeiras, permite por um lado a diversificação do risco e por outro o aumento da rentabilidade.


GASTOS

A 31 de Dezembro de 2018 a rubrica de gastos decompõe-se da seguinte forma:

GASTOS	(Euros)			
	2018	2017	Variação	
			Valor	%
. Fornecimentos e serviços externos	383 242,02	327 491,10	55 750,92	17,02%
. Gastos com o pessoal	259 149,90	265 508,33	-6 358,43	-2,39%
. Imparidade de dívidas a receber	812,54	11 502,30	-10 689,76	-92,94%
. Outros gastos	19 247,65	20 582,00	-1 334,35	-6,48%
. Gastos de depreciação e de amortização	67 770,02	46 332,62	21 437,40	46,27%
. Juros e gastos similares suportados	395,74	562,99	-167,25	-29,71%
	730 617,87	671 979,34	58 638,53	8,73%

A rubrica com mais significado no que concerne aos gastos é a de **“Fornecimentos e serviços externos”** (FSE), que se desagrega da seguinte forma:

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	(Euros)			
	31/12/2018	31/12/2017	Variação	
			Valor	%
. Trabalhos Especializados - Informática	8 155,12	4 529,34	3 625,78	80,05%
. Trabalhos Especializados - Tipografia	16 725,40	11 830,61	4 894,79	41,37%
. Trabalhos Especializados - Administrativo	20 944,77	4 202,32	16 742,45	398,41%
. Trabalhos Especializados - Análise de imprensa	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Trabalhos Especializados - Audiovisuais	6 384,54	10 698,51	-4 313,97	-40,32%
. Trabalhos Especializados - Traduções e revisões de textos	250,92	0,00	250,92	100,00%
. Trabalhos Especializados - Enfermeiros cedidos OE	70 087,28	51 794,75	18 292,53	35,32%
. Trabalhos Especializados - Outros	377,20	0,00	377,20	100,00%
. Publicidade e Propaganda	11 988,81	8 769,67	3 219,14	36,71%
. Vigilância e Segurança	8 901,80	8 639,02	262,78	3,04%
. Honorários	21 916,21	25 251,90	-3 335,69	-13,21%
. Conservação e Reparação - Instalações	10 774,88	10 424,91	349,97	3,36%
. Conservação e Reparação - Equipamento Informático	120,20	578,84	-458,64	-79,23%
. Serviços Bancários	1 078,82	1 485,34	-406,52	-27,37%
. Outros	0,00	110,00	-110,00	-100,00%
	177 705,95	138 315,21	39 390,74	28,48%

MATERIAIS	(Euros)			
	31/12/2018	31/12/2017	Variação	
			Valor	%
. Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	159,98	115,53	44,45	38,47%
. Livros e Documentação Técnica	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Material de Escritório	3 162,09	9 612,09	-6 450,00	-67,10%
. Artigos para Oferta	8 359,44	13 757,33	-5 397,89	-39,24%
. Material Informático	245,36	0,00	245,36	100,00%
. Outros	2 142,51	217,01	1 925,50	887,29%
	14 069,38	23 701,96	-9 632,58	-40,64%

ENERGIA E FLUIDOS

(Euros)

	31/12/2018	31/12/2017	Variação	
			Valor	%
. Electricidade	11 090,29	14 823,55	-3 733,26	-25,18%
. Combustíveis	7 048,14	2 948,26	4 099,88	139,06%
. Água	1 674,11	1 534,18	139,93	9,12%
. Outros	26,99	0,00	26,99	100,00%
	19 839,53	19 305,99	533,54	2,76%

DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES

(Euros)

	31/12/2018	31/12/2017	Variação	
			Valor	%
. Estadias	8 611,01	2 416,46	6 194,55	256,35%
. Deslocações - Aviões	7 108,30	1 623,74	5 484,56	337,77%
. Deslocações - Comboios	1 373,05	378,54	994,51	262,72%
. Deslocações - Táxis	350,17	426,35	-76,18	-17,87%
. Deslocações - Viatura própria	45 790,02	62 571,98	-16 781,96	-26,82%
. Deslocações - Estacionamento/Portagens	8 662,05	6 920,62	1 741,43	25,16%
. Deslocações - Transportes públicos	7,35	36,75	-29,40	-80,00%
. Alimentação	23 328,70	20 065,02	3 263,68	16,27%
. Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Coffee-break	8 352,45	5 121,53	3 230,92	63,09%
. Transporte de Pessoal	275,00	430,00	-155,00	-36,05%
. Transporte de Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Outros	1 077,06	0,00	1 077,06	100,00%
	104 935,16	99 990,99	4 944,17	4,94%

SERVIÇOS DIVERSOS

(Euros)

	31/12/2018	31/12/2017	Variação	
			Valor	%
. Rendas e Alugueres - Viaturas	13 976,10	4 602,86	9 373,24	203,64%
. Rendas e Alugueres - Salas	449,45	632,22	-182,77	-28,91%
. Rendas e Alugueres - Equipamentos	1 601,49	206,64	1 394,85	675,01%
. Rendas e Alugueres - Renting	2 524,45	2 099,76	424,69	20,23%
. Comunicação - Fixas/Móveis/Internet	31 513,79	28 313,90	3 199,89	11,30%
. Comunicação - Correios e estafetas	6 015,32	4 241,84	1 773,48	41,81%
. Comunicação - Outros	395,34	347,88	47,46	13,64%
. Seguros - Acidentes pessoais	1 818,42	0,00	1 818,42	100,00%
. Seguros - Multi-riscos	1 098,42	987,45	110,97	11,24%
. Contencioso e Notariado	265,97	82,00	183,97	224,35%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Serviços	1 400,26	1 050,50	349,76	33,29%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Produtos	1 258,28	1 589,68	-331,40	-20,85%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Artigos decoração	4 374,71	2 022,22	2 352,49	116,33%
. Outros	0,00	0,00	0,00	0,00%
	66 692,00	46 176,95	20 515,05	44,43%



TOTAL DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

(Euros)

	31/12/2018	31/12/2017	Variação Valor	%
	383 242,02	327 491,10	55 750,92	17,02%

As rubricas mais significativas são os “Trabalhos especializados”, “Deslocações, estadas e transportes”, “Rendas e alugueres de viaturas”, “Comunicações”, “Energia e fluídos” e os “Honorários”.

Relativamente às “Deslocações, estadas e transportes”, esta rubrica inclui o montante de 45.790,02 euros referente ao pagamento de despesas de deslocação em viatura própria, por forma a assegurar o adequado cumprimento das actividades da Secção Regional do Norte, descritas e detalhadas no relatório de actividades desenvolvido pelo Conselho Directivo Regional e restantes órgãos sociais. Comparativamente a 2017, o valor diminuiu em cerca de 27% (-16.781,96 euros), em contrapartida com o aumento das viaturas alugadas em 9.373,24 euros e combustíveis associados em 4.099,88 euros.

Na continuidade da política deste Conselho Directivo no sentido de assegurar o gasto dos enfermeiros cedidos à Ordem dos Enfermeiros em detrimento das entidades cedentes, estão aqui incluídos - em Trabalhos Especializados - os valores resultantes da emissão de documento pela entidade cedente. Neste exercício, o valor ascendeu a 70.087,28 euros, mais 18 mil euros comparativamente a 2017, resultante da inclusão de mais dois enfermeiros. O aumento dos gastos em assessoria jurídica de apoio aos membros, está registada em honorários, apesar desta rubrica ter registado uma redução. Em 2017 estavam registados valores em honorários que em 2018 estão em trabalhos especializados-administrativo. O acumulado destas duas rubricas reflecte o aumento em assessoria jurídica.

Nos “Gastos com pessoal”, estão incluídos funcionários e órgãos sociais com vínculo à Secção Regional.

A perda de valor dos activos devido ao uso e desgaste dos mesmos está registada nas “Amortizações e depreciações”. O aumento verificado resulta da desagregação contabilística de bens de “Edifícios e outras construções”, passando a ser alocados em “Equipamento básico, administrativo e outros activos tangíveis” e depreciados à taxa respectiva, superior à anteriormente registada.

Relativamente às “Perdas por imparidade”, estão aqui reflectidas a evolução das dívidas dos membros com antiguidades entre dois a cinco anos, que se estima de cobrança duvidosa.

A rubrica de “Outros gastos” decompõe-se da seguinte forma:

OUTROS GASTOS E PERDAS

(Euros)

	2018	2017	Variação Valor	%
. Impostos	120,31	272,71	-152,40	-55,88%
. Correções relativas a períodos anteriores	8,00	35,76	-27,76	-77,63%
. Gastos e perdas em investimentos não financeiros	2 025,91	0,00	2 025,91	100,00%
. Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,13	0,00	0,13	100,00%
. Multas e penalidades	107,00	0,00	107,00	100,00%
. Outros gastos - Atribuição de prémios de investigação	500,00	0,00	500,00	100,00%
. Outros gastos - Reembolso encargos empréstimos	16 486,30	20 273,53	-3 787,23	-18,68%
. Outros gastos e perdas	0,00	0,00	0,00	0,00%
	19 247,65	20 582,00	-1 334,35	-6,48%

Importa salientar aqui o pagamento de encargos com empréstimos, relacionados com o princípio da solidariedade entre a Sede e as Secções Regionais, no valor de 16.486,30 euros, que vai reduzindo em consonância com o término de alguns empréstimos bancários.

No seguimento do registo dos Abates de bens, resultou uma menos valia contabilística de 2.025,91 euros.

9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTIGENTES E ACTIVOS CONTIGENTES

Nota não aplicável.

10. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Nota não aplicável.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros foram as de custo.

11.1. Fornecedores

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

FORNECEDORES					(Euros)
	2018	2017	Variação		
			Valor	%	
Fornecedores	13 812,25	8 065,81	5 746,44	71,24%	
. Nacionais	13 812,25	8 065,81	5 746,44	71,24%	
. Intracomunitários	0,00	0,00	0,00	0,00%	
. Outros mercados	0,00	0,00	0,00	0,00%	
	13 812,25	8 065,81	5 746,44	71,24%	

A Secção Regional do Norte trabalhou quase em exclusivo com fornecedores nacionais. O valor em aberto a 31 de dezembro é referente a faturas rececionadas no final do ano foi liquidado no início de 2019, conforme procedimentos de pagamentos implantado nesta Secção.

11.2. Outros passivos correntes

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

OUTROS PASSIVOS CORRENTES					(Euros)
	2018	2017	Variação		
			Valor	%	
Acréscimos de gastos:					
. Remunerações a liquidar	30 408,88	32 373,45	-1 964,57	-6,07%	
. Outros acréscimos de gastos	42 501,18	26 092,35	16 408,83	62,89%	
	72 910,06	58 465,80	14 444,26	24,71%	
. Membros	3 969,64	4 574,80	-605,16	-13,23%	
. Outros credores	32 507,33	58 669,61	-26 162,28	-44,59%	
	36 476,97	63 244,41	-26 767,44	-42,32%	
Total	109 387,03	121 710,21	-12 323,18	-10,13%	

Na rubrica “Remunerações a liquidar” está contemplada a estimativa dos valores de férias e subsídio de férias para 2019.

Nos “Outros acréscimos de gastos” estão aqui reconhecidos os gastos que ocorreram no período, em que o documento contabilístico não é emitido no período a que ocorreu o gasto, mas sim no(s) exercício(s) seguinte(s).

Relativamente à rubrica “Membros”, estão aqui refletidos os valores decorrentes de gastos apresentados pelos órgãos sociais no desenrolar e acompanhamento das actividades e funcionamento dos respectivos órgãos que integram, a serem liquidados pela Secção Regional do Norte no início de 2019.

A rubrica “Outros credores” apresenta um valor de 32.507,33 euros, resultante das relações Sede/Secção Regional do Norte e directamente relacionada com a centralização de aquisições de bens e serviços na Sede Nacional. Por outro lado, com o início do Balcão único, os pagamentos ao balcão dos membros na Secção Regional diminuiu significativamente, passando estes a utilizar outras formas de pagamento, reduzindo substancialmente o valor desta rubrica.

11.3. Créditos a receber

A decomposição desta rubrica descreve-se no quadro seguinte:


CRÉDITOS A RECEBER	(Euros)			
	2018	2017	Variação Valor	%
. Juros a receber	8 592,62	7 199,06	1 393,56	19,36%
. Despesas secções regionais	332,28	1 224,81	-892,53	-72,87%
. Contas de conferência de quotas	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Adiantamentos a fornecedores	40,00	0,00	40,00	100,00%
. Outros devedores	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00%
	8 964,90	8 423,87	541,03	6,42%

O princípio da especialização dos juros obtidos, está refletido na rubrica “Juros a receber”, estando aqui reconhecidos os juros obtidos em aplicações financeiras em que o crédito em conta só ocorrerá no ano de 2019.

A rubrica “Despesas secções regionais” abarca as despesas suportadas pela Secção Regional do Norte, mas dizem respeito a gastos da Sede Nacional, que esta regularizará no início de 2019, dando seguimento aos procedimentos estabelecidos.

11.4. Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber

Em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, a dívida dos membros/outros clientes à Ordem (e respetivo reconhecimento de perdas de imparidade) detalham-se conforme se segue:


MEMBROS % Facturação

(Euros)

Activos	2018	2017	Variação	
			Valor	%
Dívidas dos membros - contas correntes	159 747,63	258 887,07	-99 139,44	-38,29%
Outros clientes	0,00	0,00	0,00	0,00%
Dívidas dos membros - cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00%
Imparidade Acumulada	-67 921,46	-74 948,71	7 027,25	-9,38%
	91 826,17	183 938,36	-92 112,19	-47,67%
Reforço/(redução) imparidade acumulada	812,54	11 502,30	-10 689,76	-92,94%

O movimento das perdas por imparidade dos saldos de membros durante o exercício foi o seguinte:

PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

(Euros)

	01/01/2018	Reforços	Reversões	Desreconhecimento	31/12/2018
. Imparidade acumulada	74 948,71	812,54	0,00	-7 839,79	67 921,46
	74 948,71	812,54	0,00	-7 839,79	67 921,46

O registo das perdas por imparidade é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida. São registadas perdas por imparidade para as dívidas vencidas há mais de dois anos, paralelamente com o procedimento de 2017.

Foram constituídas imparidades por dívidas de membros/associados no montante de 812,54 euros.

Por outro lado, foram desreconhecidos do balanço as dívidas de membros/associados e respectivas perdas por imparidade vencidas há mais de cinco anos, no montante de 7.839,79 euros, por serem consideradas incobráveis.

11.5. Fluxos de caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalha-se como se segue:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

(Euros)

	2018	2017	Variação	
			Valor	%
. Caixa	388,89	329,63	59,26	17,98%
. Depósitos à Ordem	106 075,35	53 990,69	52 084,66	96,47%
. Depósitos a Prazo	1 764 175,90	1 754 691,66	9 484,24	0,54%
TOTAL	1 870 640,14	1 809 011,98	61 628,16	3,41%

No final do exercício de 2018 a Secção Regional do Norte apresentava em disponibilidades de caixa e depósitos à ordem e a prazo, o montante de 1.870.640,14 euros. Comparativamente a 2017, registou-se um aumento de 61.628,16 euros, quase na totalidade em depósitos à ordem.



11.6. Investimentos financeiros e outros activos não correntes

A 31 de Dezembro de 2018, estas rubricas apresentavam os seguintes valores:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS/O. ACTIVOS NÃO CORRENTES (Euros)				
	2018	2017	Variação	
			Valor	%
Investimentos financeiros				
. Seguro de capitalização	520 462,07	512 634,15	7 827,92	1,53%
. Fundo de compensação do trabalho	402,41	192,07	210,34	109,51%
	520 864,48	512 826,22	8 038,26	1,57%
Outros activos não correntes				
. Obrigações do Tesouro - CGD	20 000,00	20 000,00	0,00	0%
. Obrigações do Tesouro - CGD	20 000,00	20 000,00	0,00	0%
. Obrigações do Tesouro - CGD	96 000,00	96 000,00	0,00	0%
. Obrigações do Tesouro - CGD	65 000,00	65 000,00	0,00	0%
	201 000,00	201 000,00	0,00	0,00%
TOTAL	721 864,48	713 826,22	8 038,26	1,13%

Aqui estão reflectidas as aplicações financeiras em que a Secção Regional do Norte tem mais rendibilidade. Os valores aplicados das Obrigações de Tesouro não se alteraram e no seguro financeiro da AGEAS apenas está contemplado a capitalização dos juros obtidos.

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

No exercício de 2018, os gastos com o pessoal foram os seguintes:

GASTOS COM O PESSOAL (Euros)				
	2018	2017	Variação	
			Valor	%
Gastos com Pessoal				
. Remunerações do pessoal	211 804,15	217 688,82	-5 884,67	-2,70%
. Encargos sobre remunerações	44 396,97	45 653,93	-1 256,96	-2,75%
. Seguro acidentes no trabalho	2 270,10	1 557,78	712,32	45,73%
. Outros gastos com o pessoal	678,68	607,80	70,88	11,66%
	259 149,90	265 508,33	-6 358,43	-2,39%

Durante o exercício de 2018 os gastos com o pessoal ascenderam a 259.149,90 euros, dos quais 204.773,34 euros dizem respeito ao pessoal administrativo e 54.376,56 euros aos órgãos sociais alocados e com vínculo à Secção Regional do Norte.

A variação ocorrida nesta rubrica deve-se essencialmente à diminuição do número de órgãos sociais vinculados à Ordem a tempo inteiro ou parcial. Com a alteração da instituição empregadora de um dos enfermeiros, que deixou de ter vínculo com a Ordem, a sua nova instituição emite factura e passou a integrar a rubrica "Trabalhos especializados-enfermeiros cedidos OE".

No seguimento do descrito na nota 8, no que concerne aos gastos com trabalhos especializados, também esta rubrica é fruto de uma nova política deste Conselho Directivo Regional no sentido de assegurar o gasto dos mesmos em detrimento das entidades cedentes.

A rubrica “Outros gastos com o pessoal” inclui essencialmente gastos com a medicina no trabalho e formação.

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras do período.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2018 foram aprovadas pelo Conselho Directivo Regional e autorizadas para emissão em 19 de Fevereiro de 2019.

14. AGRICULTURA

Nota não aplicável.

15. DIVULGAÇÃO EXIGIDA POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Nota não aplicável.

16. OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte decomposição:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	(Euros)	
	2018	2017
Passivos		
. Imp. sobre o rendimento (IRC) a pagar	3 435,40	5 211,81
. Imposto sobre o valor acrescentado	0,57	233,07
. Retenção de impostos s/ rendimento	3 091,75	2 000,75
. Contribuições p/ Segurança Social	5 224,36	4 735,97
. Outras contribuições e tributações	1 246,68	959,12
	12 998,76	13 140,72

Estão aqui reflectidos os montantes euros a favor do Estado (rubrica compensada: Passivos-Activos) a 31 de dezembro de 2018, mais concretamente os valores dos encargos com a Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações e retenção na fonte em sede de IRS, referentes a dezembro de 2018, assim como os valores de IVA do 4º Trimestre de 2018 e da estimativa de apuramento do IRC de 2018.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

Esta rubrica, a 31 de dezembro de 2018 e 2017, apresenta os valores descritos no seguinte quadro:

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO		(Euros)		
	2018	2017	Variação Valor	%
. Imposto do exercício	4 946,11	6 833,89	-1 887,78	-27,62%
	4 946,11	6 833,89	-1 887,78	-27,62%
. Rendimentos comerciais	14,93	6 127,74	-6 112,81	-99,76%
. Rendimentos capitais	12 276,24	10 016,51	2 259,73	22,56%
. Rendimentos prediais	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Outros rendimentos	0,00	1 500,00	-1 500,00	100,00%
MATÉRIA COLECTÁVEL	12 291,17	17 644,25	-5 353,08	-30,34%
. Colecta	2 581,15	3 705,29	-1 124,15	-30,34%
. Tributações autónomas	2 364,96	3 128,60	-763,64	-24,41%
IMPOSTO DO EXERCÍCIO	4 946,11	6 833,89	-1 887,79	-27,62%

CONCILIAÇÃO IMPOSTO DO PERÍODO		(Euros)	
	2018	2017	
. Resultados antes de impostos	26 239,38	85 439,45	
. Taxa de imposto	21,00%	21,00%	
. Imposto estimado	4 946,11	6 833,89	
Imposto do Exercício			
Taxa efectiva de imposto	18,85%	8,00%	

DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de “Diferimentos” apresentava a seguinte decomposição:

DIFERIMENTOS	(Euros)	
	2018	2017
Activos		
. Contratos de manutenção	524,06	1 254,60
. Seguros	710,98	177,57
. Renda das instalações	0,00	0,00
. Informática	408,11	0,00
. Outros gastos diferidos	5 415,85	6 043,99
	7 059,00	7 476,16
Passivos		
. Outros diferimentos	0,00	0,00
	0,00	0,00

Estão aqui contabilizadas as rubricas em que o custo ocorreu no presente exercício, ou até em anteriores, mas o gasto deve ser reconhecido também em exercício(s) seguinte(s). Mais concretamente, estamos a falar de contratos de manutenção, seguros, assim como serviços de manutenção relacionados com informática.

Nos “Outros gastos diferidos”, está aqui registado o material de divulgação, inventariado a 31 de dezembro de 2018.

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica dos “Fundos patrimoniais” apresentava os seguintes valores:

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL	(Euros)				
	01/01/2018	Aumentos	Diminuições	Transferências	31/12/2018
. Fundos patrimoniais	328 905,92	35 385,00	0,00	0,00	364 290,92
. Reservas	506 624,30	7 860,56	0,00	0,00	514 484,86
. Resultados transitados	3 470 884,14	70 745,00	0,00	0,00	3 541 629,14
. Resultado do período	78 605,56	21 293,27	-78 605,56	0,00	21 293,27
	4 385 019,92	135 283,83	-78 605,56	0,00	4 441 698,19

Dando cumprimento ao artº 118 da Lei nº 156/2015 de 16 de Setembro, segunda alteração ao Estatuto da OE, o Conselho Diretivo Regional procedeu à constituição/aumento do **Fundo de Reserva** no valor de **7.860,56** euros, correspondente a **10%** do **Resultado Líquido** apresentado no exercício de **2017**.

MEMBROS/ ASSOCIADOS

Esta rubrica, a 31 de dezembro de 2018 e 2017, apresenta os valores descritos no seguinte quadro:

MEMBROS/ ASSOCIADOS	(Euros)			
	2018	2017	Variação Valor	%
. Percentagem s/ facturação	159 747,63	258 887,07	-99 139,44	-38,29%
. Percentagem s/ recebimentos	239 360,45	113 095,73	126 264,72	111,64%
. Percentagem s/ inscrições	26 109,00	25 458,07	650,93	2,56%
. Percentagem s/ título especialista	8 208,00	7 154,93	1 053,07	14,72%
. Percentagem s/ competências acrescidas	1 068,00	0,00	1 068,00	100,00%
. Patrocinadores	615,00	615,00	0,00	100,00%
	435 108,08	405 210,80	29 897,28	290,62%
. Imparidades Acumuladas	-67 921,46	-74 948,71	7 027,25	-9,38%
VALOR LÍQUIDO	367 186,62	330 262,09	36 924,53	11,18%

É importante referir que os montantes apresentados poderão ter alguns desvios decorrentes da migração de dados, entre o ERP Primavera e a implementação do Balcão Único, que ocorreu durante o exercício de 2018.

HIPOTECA

Sobre o imóvel onde está localizada a Sede da Secção Regional do Norte, com o valor contabilístico líquido de 1.512.548,94 euros, está registada uma hipoteca a favor da Caixa Económica Montepio Geral.

Contabilista
Certificado n.º 59048

Conselho
Directivo Regional

VÍTOR SIMÕES

Vítor Jorge dos Santos
Simões

Presidente

João Paulo Marques de
Carvalho

Secretário

Leonel Gonçalves
Dias Fernandes

Tesoureiro

Joaquim Filipe
Sousa Pinto



APÊNDICE 07
RELATÓRIO DE AUDITORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Jorge Silva
Travels
by

Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional do Norte

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional do Norte** (a Entidade), que compreendem o balanço em **31 de dezembro de 2018** (que evidencia um total de 4.577.896,23 euros e um total dos fundos patrimoniais de 4.441.698,19 euros, incluindo um resultado líquido de 21.293,27 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas no número 1 da secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião com reservas

1. No final do exercício, encontra-se em curso o processo de conferência dos saldos das contas de "associados/membros" e o respetivo detalhe na aplicação de gestão de membros, pelo que a nossa opinião acerca dos saldos da rubrica "associados/membros" evidenciada no balanço e respetivas perdas por imparidade, se encontra limitada. Esta situação resulta de dificuldades informáticas ao nível da migração de dados entre o anterior programa informático e a nova plataforma do balcão único, que ocorreu durante o exercício de 2018.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras:

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O Órgão de Fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

J

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Águeda, 13 de fevereiro de 2019

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva

Revisor Oficial de Contas nº 637 em representação de

Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, SROC, Lda.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas



APÊNDICE 08

PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL AO RELATÓRIO E CONTAS DE 2018



SECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Handwritten signature in blue ink.

PARECER SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS REFERENTES AO ANO DE 2018

Dando cumprimento ao disposto no artigo 48º, nº2, alínea b) do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros publicado pela Lei n.º 156/2015 de 16 de setembro, vimos dar conhecimento do parecer do Conselho Fiscal Regional do Norte, sobre o Relatório e Contas apresentado pelo Conselho Directivo Regional do Norte, referente ao ano de 2018.

Acompanhámos com regularidade a actividade da Secção Regional do Norte, tendo recebido do Conselho Directivo Regional e dos serviços administrativos, todos os elementos e esclarecimentos que entendemos necessários, para o desempenho das nossas funções.

No cumprimento da nossa ação fiscalizadora, teve este Conselho Fiscal Regional a oportunidade de constatar o profissionalismo, a dedicação e o absoluto empenhamento do Conselho Directivo, restantes Órgãos e de todos os colaboradores da Secção Regional Norte da Ordem dos Enfermeiros. Não se tomou conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os Estatutos e os preceitos legais aplicáveis.

Face ao que antecede, o Conselho Fiscal Regional do Norte é de parecer que a Assembleia Regional, agendada para o dia 28 de fevereiro de 2019:

- a) Aprove os documentos de Prestação de Contas do exercício de 2018, tal como foram apresentados;
- b) Aprove a aplicação de resultados proposta pelo Conselho Directivo Regional.

Porto, 19 de Fevereiro de 2019

O Conselho Fiscal Regional do Norte,

Presidente *Júlio Prieto Machado*
(Enfº Júlio Prieto Machado)

Vogal *Miguel Pinto Vaz*
(Enfº Miguel Pinto Vaz)

Vogal *Rui Miguel Ribeiro*
(Enfº Rui Miguel Ribeiro)



ordem dos
enfermeiros
secção regional **norte**



RELATÓRIO E CONTAS 2018

SECÇÃO REGIONAL NORTE

